

N

FR. NAZARIO DE LISBOA, cujo apelido indica a patria que lhe deu o berço, Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça insigne professor de letras humanas. Escreveo

Ars Rhetoricæ cum glossa. 4. M. S. Conserva-se na Livraria de Alcobaça.

NICOLAO AGOSTINHO, natural de Pedrogão pequeno do Priorado do Crato distante duas legoas da Villa da Certãa, e naõ de Evora, como escreve o P. Francisco da Fonseca *Evor. Glorios.* pag. 413. Foraõ seus Progenitores, Manoel Freire, e Maria Arnaut. Sendo Presbytero de vida inculpavel o admitio para seu Capellaõ o Illustrissimo Senhor D. Theotónio de Bragança IV. Arcebispo de Evora, e depois foy Conego da Collegiada de Ourem, e Notario do Tribunal da Inquisição de Evora, de que tomou posse a 26 de Setembro de 1589. Falleceo piamente nesta Cidade a 18 de Novembro de 1622. Jaz enterrado na Igreja do Convento das Carmelitas Descalças. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 119. col. 1. e Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* p. 321.

Escreveo

Relaçã Summaria da Vida do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Theotónio de Bragança Arcebispo de Evora. Evora, por Francisco Simoens 1614. 4.

NICOLAO DE BRITO BOTELHO Cavalleiro da Ordem de Christo, e moço fidalgo da Casa Real, naceo em a Cidade de Evora a 29 de Janeiro de 1683 sendo filho de Sebastião de Brito Botelho Fidalgo da Casa Real, e de D. Francisca Tereza de Sepulveda de igual nobreza á de seu Conforte. Desde a adolescencia foy inclinado á investigaçã de antiguidades historicas, e crescendo com a idade esta applicaçã recopilou em treze volumes além de quarenta cadernos, que existem sem encadernaçã em poder de seu cunhado Joaõ de Brito

Tom. III.

Botelho, de quem se fez mençã no 2. Tomo desta Bibliotheca pag. 615. col. 2. todas as causas Civeis que se moverã nas Cidades de Evora, Béja, e Villa de Aviz; as doaçoens, e obrigaçoens dos Conventos extrahidas dos seus Cartorios, como tambem das Cameras, e Casas da Misericordia, instituiçõs de morgados serie de descendencias, e outras noticias concernentes á illustraçã da Historia, e Genealogia Portugueza. Pella qualidade do seu foro, e ser descendente de Familia Senatoria da Cidade de Evora, foy Vereador, e servia de Juiz de fóra quando fez a sua publica entrada a 8 de Setembro de 1741 o Excellentissimo Arcebispo D. Fr. Miguel de Tavora, a quem congratulou á porta da Cidade chamada da Alagoa, com huma elegante Oraçã. Foy acerrimo defensor dos privilegios do Senado da sua patria, passando muitas vezes á sua despeza a tratar dos negocios em que era interessado. A o tempo que estava erigindo huma sumptuosa Capella dedicada á Conceiçã da Senhora em a Torre das Areas no Ervedal termo de Aviz morgado principal entre outros da sua Casa o assaltou na cabeça huma Erysipela maligna, que o privou da vida a 26 de Setembro de 1743, quando contava 60 annos de idade. Foy sepultado com geral sentimento no ambito da Capella antiga, que estava incluída em a nova que fabricava. Casou em 18 de Dezembro de 1717 com sua Prima D. Filippa Margarida de Brito, e Goyos filha de Luiz Lobo da Gama, e D. Margarida Filippa de Brito, de quem naõ teve sucessã. Dos documentos que tinha colhido o seu incansavel disvelo, escreveo o seguinte volume no anno de 1712.

Breves noticias das grandezas da Cidade de Evora, fundaçoens dos Conventos, e Igrejas, Irmandades, fôrma de seu governo, e izençoens, liberdades, e privilegios de que goza. Illustrada com as noticias antigas, e modernas, e fôrma das Instituiçoens dos Morgados, e Capellas que nella se erigiraõ, assim no modo de suceder, como das fazendas,

Qqq

que

que lhe são unidas, obrigações de Missas, e outras pias obras, que pelos testadores foram deixadas. fol. M. S.

Fr. NICOLAO COELHO DO AMARAL, natural de Lisboa, e Religioso da illustre Ordem da Santissima Trindade, cujo sagrado instituto professou no Convento patrio a 14 de Abril de 1544. O grande talento, de que benevolmente foy dotado pela natureza o capacitou para comprehender igualmente as sciencias amenas, e severas, sendo peritissimo nas linguas Grega, e Latina, Poesia heroica, e Lyrica, nas Faculdades da Musica, e Mathematica de que teve por Mestre ao insigne Pedro Nunes, e della foy substituto algumas vezes na Universidade de Coimbra, e ultimamente na Theologia Escolastica, e Positiva dictando aquella na mesma Universidade, e esta em a de Valhadolid para onde se retirou queixoso do Cardeal D. Henrique. No Convento desta Cidade passou de caduco a eterno a 6 de Julho de 1568. O seu cadaver foy trasladado para o Collegio de Coimbra, do qual tinha sido primeiro Reitor, e na campa da sepultura se lhe abriu o seguinte epitafio, que está errado no anno da sua morte.

Hic jacet V. P. Magister Fr. Nicolaus Coelius Amaralius in Academiis Vallesolitana, & Conimbricensi Doctor Theologus, & in utraque Primarius, in illa speculativæ Theologiæ, in ista Scripturariæ. Primus Rector hujus Collegii quod expensis Regine D. Catherine extruebat V. P. Fr. Rochus à Spiritu Sancto illius condiscipulus, & ejusdem Ordinis Provincialis, Commissarius Generalis, & Reformator. Duo volumina reliquit edita. Mortuus est VI. Julii anno Domini MDLV.

Fazem honorifica memoria do seu Nome o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 192.* no Coment. de 11 de Mayo letr. C. Fr. Nicol. de Oliv. *Grandez. de Lisboa. Tract. 2. cap. 1.* Brito *Mon. Lusit. Part. 1. liv. 1. cap. 13.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. M. n. 1.* Altuna *Chron. de la Ord. de la Trinid. liv. 4. cap. 4. p. 627.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 2. p. 120. col. 1.* Leitaõ *Not. Chronol. da Univ. de Coimb. p. 494. §. 1059.* Carpi *Chron. Ord. Sant. Trinit. p. 243. e 244.* e *Magna Bib.*

Eccles. Tom. 1. pag. 370. col. 2. Compoz *Cronologia, seu ratio temporum maxime in Theologorum, atque bonarum litterarum studiosorum gratiam.* Dedicada ao Senhor D. Antonio filho natural do Infante Dom Luiz. No fim tem huma epistola ao Leitor desculpando a orthografia, de que usa. *Sequiti nempe sumus Terentianum Maurum Terentium, Scaurum, Caprum, Priscianum, Gellium & in multis nostrum Resendum virum in omnium disciplinarum genere consumatissimum.* Na ultima folha está o lugar da Impressão nesta fórma, *Conimbricæ apud Joannem Barreterium Typographum regium. MDLIII. 4.*

Monostichon de Primis Hispanorum Regibus liber primus Nicolao Coelio Maralio authore: Tum ejusdem Auctoris oratio de Hominis suprema dignitate; atque ad Christum Servatorem nostrum deprecatio matutina. Conimbricæ MDLIII. A obra do *Monostichon* he dedicada a ElRey D. Joaõ III. Consta de Versos Hexametros a 25 Reys antigos de Hespanha. As outras duas obras que tambem são em versos Hexametros, são offerecidas a Infanta D. Maria irmãa delRey D. Joaõ III. No fim está.

Carmen Panegyricum de laudibus Divi Emmanuelis, atque ejus filii Divi Joannis III. Lusitanorum Regum. Conimbricæ, apud Joannem Barreterium MDLIII. 4.

Sermoens 3. Tom. 4. M. S.

Emprezas, e Triunfos militares de Lusitanos. 4. M. S.

NICOLAO COELHO DE LANDIM, natural da Villa de Arrayolos em a Provincia Translagana, e Cidadão de Evora. Instruido nos primeiros rudimentos frequentou a Universidade de Coimbra, onde se applicou ao estudo da Jurisprudencia Cesarea em que sahio taõ eminente que muitos annos exercitou em Evora o Officio de Advogado de Causas Forenses com grande opiniaõ de sua literatura. Foy casado com D. Mariana de Vasconcellos de Valdevinos, de quem teve a Jozé Barreto de Valdevinos e Vasconcellos, Academico Supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza, de quem se fez distincta memoria em seu lugar. Falleceo no anno de 1678, e jaz sepultado na Igreja do Convento de Nossa Senhora da Graça. Delle faz

menção o Padre Fonseca Evor. *Glorios.* p.

413. Compoz

Nova, & scientifica tractatio utriusque foro perutilis, & necessaria in tres partes divisa 1. de Syndicatu Judicum, & aliorum Officialium Justitiæ, & quomodo, & qualiter de illo agendum sit de jure & praxi: 2. de malefactoribus absentibus, & quomodo, & qualiter contra hos procedi possit de jure, & praxi, ubi etiam de bannitis, illorum statu, & conditione: 3. de Salaris Officialium Justitiæ, & quomodo his salaria persolvi debeant de jure, & praxi. Ulyssipone apud Antonium Crasbeeck de Mello 1677. fol.

De Communione Bonorum. 2. Tom. fol. O original prompto para a Imprensa, conservava em seu poder o Desembargador José dos Santos Palma.

Da Fundação do Convento do Salvador da Cidade de Evora, e de algumas Religiosas de singular virtude do mesmo Convento. onde se conserva. O P. Francisco da Cruz Jesuita nas Memorias M. S. da *Bib. Lusit.* afirma que vira esta obra.

Fr. NICOLAO DA CONCEIÇÃO. Naceo em Lisboa a 4 de Janeiro de 1667, sendo filho de Bartholameo de Faria, de quem se fez menção em seu lugar, e D. Anna Maria de Sequeira. Estudou na Universidade de Coimbra Direito Civil, e provada a sua sciencia legal em o Desembargo do Paço, foy despachado para Juiz de fóra da Villa de Caminha a 23 de Mayo de 1690, mas como considerasse que este genero de vida era muito perigoso para conseguir a salvação, se recolheu ao Claustro dos Capuchos de Santo Antonio vestindo o habito Serafico no Convento de Ponte de Lima a 23 de Setembro de 1690, onde foy Guardião do Convento de Lisboa. Sendo Visitador da Serafica Provincia da Soledade se agregou a ella fallecendo no hospicio da Cidade do Porto a 7 de Mayo de 1732, com 65 annos de idade, e 42 de Religião. Publicou

Sermaõ de N. S. dos Anjos com o admiravel Jubileo da Porciuncula. Coimbra por Antonio Simoens, Impressor da Universidade. 1707. 4.

Tom. III.

P. NICOLAO DA COSTA, alumno da Companhia de Jesus, e Procurador da Provincia do Japão escreveu ao Padre Francisco Manso Procurador Geral da Provincia de Portugal em Madrid.

Relatio de martyrio P. Francisci Marcelli Mastrilli in Japonia pro Christi fide occisi. Sahio traduzida em Francez. Lucomburgi per Hebertum Reulandt 1634. 4. e em Castelhana Madrid 1639. 4.

Fr. NICOLAO DA CRUZ, natural de Coimbra, filho de Sebastião de Oliveira e Isabel do Desterro. Professou o instituto do Doutor Maximo S. Jeronymo, em o Convento de S. Marcos, junto de Coimbra a 26 de Dezembro de 1666. Movido de causa justa deixou o Reino, e passou para o Collegio de Salamanca da sua Ordem, onde falleceo. Era muito perito em as noticias da sua Religião, como em a Genealogia das Casas de Portugal. Escreveo

Descripção historica da Fundação do Mosteiro de S. Marcos de Coimbra, e da antiga, e nobre descendencia dos Sylvas seus Padres. Dedicada a Luiz da Sylva Tello filho de Joaõ da Sylva Tello Condes de Aveiras. 4. M. S.

Directorio de Religiosos. 4. Consta dos Priores do Mosteiro de S. Marcos, e das acçoens illustres que obraraõ. Escrito no anno de 1670.

Vidas dos Varoens insignes em virtude, que floreceraõ no Convento de S. Marcos. 4. M. S.

Todas estas obras se conservaõ na Livraria do Real Convento de Bellem.

Fr. NICOLAO DIAS, natural de Lisboa, e alumno da illustrissima Ordem dos Prégadores, cujo instituto professou solemnemente no Convento patrio a 2 de Junho de 1541. Na Cadeira, e no pulpito manifestou a excellencia do seu talento, e a profundidade da sua literatura. Depois de ser Prior do Convento de Lisboa assistio como Definidor da sua Provincia no Capitulo Geral celebrado em Roma no anno de 1571, onde conciliou o affecto de S. Pio V. que em premio das suas religiosas virtudes lhe concedeo grandes privilegios para a Provincia de Portugal, e Congregação da India.

Qqq ii

dia.

dia. Com affectuofa veneração visitou em Bolonha o Sepulchro de feu grande Patriarcha S. Domingos, e movido de cordial ternura com que meditava nos tormentos, que o Verbo Divino padeceo pela salvação do mundo partio a Jerufalem, onde adorou os fagrados vestigios que naquelle theatro deixou impressos o Divino Redemptor. Restituido á patria não podendo dissimular a violencia, com que Philippe Prudente se senho-reara de Portugal expulhando delle ao Senhor D. Antonio filho do Infante D. Luiz, cujas partes seguia, comessou a declamar como fiel Portuguez contra esta intrusão, de que se seguiu ser mandado para Salamanca, onde recluso em hum carcere tolerou com heroica constancia gravissimas molestias, que se suspenderão com a sua morte sucedida em 6 de Fevereiro de 1596. Varios são os Elogios cõ que diversos Escriitores canonizarão a memoria de Varaõ taõ insigne. O Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit. Tom. 1. p. 361. Hum dos insignes, e devotos Prégadores do seu tempo, zelosissimo das obrigaçoens da sua profissão, e singular nas virtudes, que constituem em hum perfeito religioso.* Echard *Script. Ord. Præd. Tom. 2. p. 319. col. 2. Vir fuit gravis morum innocentia, eruditione, facundia, animarum zelo clarissimus.* Nicol. Anton. *Bib. Hisp. Tom. 2. p. 120. col. 2. Religione, ac rerum gerendarum peritia clarus.* Sena *Bib. Frat. Præd. p. 185. Vir religionis merito, & rerum gerendarum peritia præstans, concionator non ignobilis.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. letr. N. n. 2. Vir pius* Fernandes *Notit. Script. Ord. Præd. p. 876. doctrina, & religiosis moribus conspicuus.* Fr. Pedro Mont. *Clauastro Dom. Tom. 3. pag. 290. Religioso muy observante, douto, e grande Prégador.* Marac. *Bib. Marian. Tom. 2. pag. 164. Posselinus Appar. ad Hist. Eccles. Tom. 2. Altamura Bib. Dominic. Cent. 4. ad an. 1595. Plodio de Vir. Illustr. Part. 2. lib. 4. Leitaõ de Andrade Miscel. Dial. 5. p. 132. e 143. e Dial. 6. p. 159, e 160. O Senhor D. Antonio na Carta escrita a Gregorio XIII. Astorga in Milit. Immacul. Concept. Fr. Pe-pro Martyr *Dietario Virginal. p. 227. Lopes Chron. de S. Doming. liv. 1. cap. 99. e o addicionador da Bib. Geograf. de Antonio de Leaõ Tom. 3. col. 1469. Compoz**

Livro do Rosario de N. S. Lisboa, por

Francisco Correa. 1573. 8. *Emendado, e acrecentado com sua Taboada, e as liçoens para a Festa do Rosario.* Lisboa por Marcos Borges 1574. Evora por André de Burgos 1576. 8. e Lisboa por Joaõ de Espanha. 1577. 8.

Tratado da Paixão de N. S. JESU Christo, no qual se trataõ todos os Passos dos quatro Evangelistas, com muitas considerações devotas. Lisboa, por Antonio Ribeiro. 1580. 8.

Vida da Serenissima Princeza D. Joanna, filha del Rey D. Affonso V. de Portugal. Lisboa, por Antonio Alvares 1586. 8. & ibi pelo dito Impressor 1594. 8. Sahio correctã por Luiz de Castanheda Rapozo. Lisboa por Francisco Villela 1674. 8.

Tratado del Juizio final, en el qual se hallaran muchas cosas curiosas y provechosas, para la salud de las almas, y recreacion de los que las leyeren. Salamanca 1588. 4. Madrid. por Luiz Sanches 1595. 4. e Valladolid por Diego Fernandes de Cordova. 1599. 4. He dedicado ao Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança, e nelle discorre do Inferno, Purgatorio, Paraíso, vinda do Messias, e do Antichristo, por cuja causa faz delle menção, e do Author Carlos Jozé Imbonati *Bib. Lat. Heb. p. 166. n. 650.* Sabio traduzido este Tratado na lingua Italiana por Julio Cesar Valentino Carpenati. Venetia, por Joaõ Bautista Ciotti. 1597. 4.

Jornada da Terra Santa. 4. M. S.

Excellencias de S. Joaõ Bautista. M. S.

NICOLAO DIAS VELASCO, Mufico da Camara del Rey Catholico Philippe IV. e de feu irmaõ o Cardeal Alberto, e destrissimo tangedor de viola, de cujo instrumento, querendo deixar discipulos peritos, escreveu

Nuevo modo de cifra para taner la guitarra con variedad, y perfeccion, y se muestra ser instrumento perfecto, y abundantissimo. Napoles por Egidio Longo. 1640. 4.

NICOLAO FERNANDES COLLARES, natural de Lisboa, e filho de Pedro Collares de Carvalho, e Antonia Quaresma Nunes. Na idade de 15 annos abraçou o instituto de Jesuita em o Noviciado da sua patria a 24 de Março de 1677, donde estando

estando já instruído nos preceitos da Rhetorica, e investigações da Filosofia sahio, e ordenado de Presbytero foy Prior da Parochial Igreja de S. Christovão de Lisboa. Da erudição sagrada, e profana teve profunda noticia, como tambem da Theologia Escolastica, Moral, e Ascetica. Observou com felicidade os preceitos da Oratoria Ecclesiastica conciliando o aplauso de graves auditorios todas as vezes que subia ao pulpito. Falleceo piamente em Lisboa com eterna saudade das suas ovelhas a 6 de Dezembro de 1723, quando contava 61 annos de idade. Jaz sepultado no adro da Igreja, de que foy digno Pastor.

Compoz

Desempenho dos Prêgadores nas Censuras de seus ouvintes em hum Sermaõ da Sexagesima prêgado na Igreja da Misericordia de Lisboa aos 10 de Fevereiro de 1697. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1700. 4.

Ameaças do Ceo na grande falta de agoa que todo o Reino padeceo no anno de 1694, ponderados em hum Sermaõ prêgado a 4 de Mayo na Igreja de N. S. da Saude. Lisboa por Philippe de Sousa Villela 1703. 4.

A Fenix do Carmelo S. Tereza de Jesus. Sermaõ prêgado no Convento de N. S. da Conceição de Marvilla de Religiosas de S. Brigida a 21 de Outubro de 1707. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1704. 4.

O Mestre da Solfa da Capella do Ceo o Espirito Santo. Sermaõ prêgado no Convento de Marvilla em 1706. 4.

O mais justo legitio na melhor causa. Sermaõ da Gloriosa Ascenção de Christo S. N. prêgado em o Convento das Religiosas de Vialonga no anno de 1700. 4.

A Geometria do Amor. Sermaõ do Mandato, prêgado na Igreja Parochial de Santa Justa.

O Desempenho coroado. Sermaõ na profissão de Soror Ignez da Madre de Deos religiosa em o Convento de Marvilla em 9 de Fevereiro de 1704. 4.

O Remedio mais efficaz da Republica mais enferma convem a saber a presença do seu Principe. Sermaõ do Paralitico, prêgado na Misericordia de Lisboa no anno de 1703.

Estes 5 ultimos Sermoens sahiraõ impressos sem lugar, nem anno da edição mas certamente se imprimiraõ em Lisboa na Offici-

na de Antonio Pedroso Galraõ 1707. 4.

Defensa Apologetica pelo Direito Canonico em favor do Estado Ecclesiastico principalmente Clerical no Sermaõ da 4. feira das Tradições, prêgado na Sé de Lisboa em 1696. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1708. 8.

Descripção do Tormentoso Cabo da enganosa esperanza á hora da morte exposta em huma nova carta de marear, que ensina como se pôde atravessar com menos risco aquelle tempestuoso Promontorio por meyo da penitencia, e reforma da vida. Part. 1. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do S. Officio, e da Serenissima Casa de Bragança. 1718. 4.

Part. 2. ibi por Philippe de Sousa Villela 1720. 4.

Resposta apologetica ao Manifesto que publicaraõ os Padres da Congregação do Oratorio contra todos os Parochos deste Patriarchado na preferencia, que intentaõ levarlhes nas Procissoens. fol. 1722. Sem lugar, nem nome do Impressor.

NICOLAO DA FONSECA, natural de Lisboa professor de Musica, de cuja Arte teve por Mestre ao insigne Duarte Lobo, de quem se fez menção em seu lugar. Na Cathedral da sua patria, foy Mestre da Capella, e Conego de quarta Prebenda. Entre as obra Musicas, que se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica, como consta do seu Index impresso em Lisboa anno de 1649, em que se admira a sua grande Sciencia se distingue.

Missa de 16 vozes.

P. NICOLAO GODINHO, natural de Lisboa, e filho de Damiaõ da Costa, e Catharina Godinho. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Coimbra a 17 de Abril de 1579, quando contava 18 annos de idade. Dictou humanidades, e Rhetorica seis annos, Filosofia oito, e Theologia sete em a Universidade de Evora, onde foy laureado Doutor a 14 de Julho de 1597. Acompanhou em huma visita geral ao Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança, que da sua pessoa fazia particular estimação. Assistio em Roma pelo espaço de dez annos com a incumbencia de Revisor dos authores da Companhia, onde falleceo

leceo a 7 de Dezembro de 1616, quando contava 55 annos de idade, e 37 de Religião. Delle se lembraõ *Bib. Societ.* pag. 630. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. N. n. 3. D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das suas *Cartas Nic. Agost. Vid. de D. Theot. de Brag.* cap. 18. Franco *Imag. da Virt. do Nov. do Colleg. de Coimb.* Tom. 2. p. 625. Fonseca *Evor. Glorios.* p. 437. Draud. *Bib. Classic.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 121. col. 2. Anton. de Leon *Bib. Orient.* Tit. 12. Compoz

Vita Gonzali Sylverie Societatis JESU Sacerdotis in urbe Monomotapæ martyrium passi die 15 Martii 1561. Lugduni apud Horatium Cardon 1612. 8. Sahio vertida em lingua Italiana pelo P. Francisco Maria de Amatis. Roma por Jacobo Mascardo. 1615. 8. e em Alemaõ pelo P. Joaõ Volckio Bavaro Jesuita. Augusta 1614.

De Abassinorum rebus, deque Ætiopiæ Patriarchis Joanne Nonio Barreto, & Andrea Oviedo libri III. Lugduni apud Horatium Cardon 1615. 8.

Descripção da Casa do Loureto. Desta obra o allega como Author Luiz de Abreu de Mello *Parto Sacrosanto.* fol. 10. á margem.

De Trinitate.

De ultimo fine hominis.

De voluntario, & involuntario.

Conservaõ-se estes Tratados M. S. no Collegio de Evora.

FR. NICOLAO DE LEIRIA, cujo apelido denota a Cidade, que lhe deu o berço. Foy Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça, onde se conserva a obra seguinte, em que mostra a vasta noticia, que alcançara pelo estudo da Sagrada Escritura, e Santos Padres.

Sermones de Tempore, & Festis Sanctorum. fol. M. S.

NICOLAO DA MAYA DE AZEVEDO. Naceo em Lisboa a 29 de Agosto de 1591, onde teve por Progenitores a Joaõ Rodrigues da Maya, e Antonia Francisca Figueira, e por irmaõ ao Capitaõ Vasco de Azevedo Coutinho. Foy Beneficiado da Parochial Igreja de S. Mamede da sua patria, e Cruciferario do Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cu-

nha, o qual levando arvorada a Cruz em o faustissimo dia do 1 de Dezembro de 1640, em que o Senhor pendente della desprezou o braço em demonstraçaõ da justiça com que a fidelidade Portugueza tinha aclamado por seu Soberano ao Serenissimo D. Joaõ IV. foy tal o zelo da patria que se lhe acendeo no peito, que discorrendo pelas ruas excitava com grandes clamores ao povo para defender a sua liberdade contra a oppressão Castelhana. Compoz sem declarar o teu Nome

Relaçãõ de tudo o que passou na felice aclamação del Rey D. Joaõ IV. Lisboa, por Lourenço de Anvers. 1641. 4.

Manifesto de Portugal. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1641. 4.

Rosario das Almas do Purgatorio dedicado ao Santo Nome de JESU em contemplaçaõ, e reverencia da sua Encarnaçaõ, Vida, Paixaõ, Morte, Resurreiçaõ, e Sobrida aos Ceos. Excercita-se por os quinze mysterios, Gozofos, Dolorofos, e Gloriosos á imitaçaõ do de sua purissima Mãe, Rainha dos Anjos Senhora Nossa. Lisboa, por Antonio Alvares. 1643. 12.

D. NICOLAO DE S. MARIA, natural de Lisboa, e descendente da illustre Familia dos Coelhos. Na idade da adolescencia deixando a casa paterna recebeu o habito Canonico de S. Agostinho no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 5 de Dezembro de 1615, onde estudadas as Sciencias Escolasticas, em que sahio egregiamente instruido se applicou com indefeizo trabalho, e maduro exame a investigar o principio da sua Religião Canonica mostrando ser a primeira que gerara em Africa o grande Agostinho, donde se difundio, e ampliou o instituto Canonico Regular por todo o Orbe Catholico, e de como se estabelecera em Portugal na florentissima Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra da qual era benemerito filho. Desempenhou este laborioso argumento, quando foy eleito Chronista desta Congregaçaõ não perdoando o seu disvelo a qualquer instante, que lhe restava das obrigaçoens religiosas para o empregar na investigaçaõ dos Carthorios, e Archivos de todos os Conventos da sua Congregaçaõ, donde extrahio solidos fundamentos para corroborar tudo quanto era per-

tente

tenente a esta Historia. A sua prudencia o fez digno de ser Prior do Convento da Serra, junto da Cidade do Porto, e Visitador da Congregaçõ. Falleceo a 7 de Novembro de 1675. Delle fazem honorificacão Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. no Coment. de 15 de Abril letr. D. Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 120. col. 1. com o nome de D. Nicolao das Chagas apelido, que algum dia teve. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. N. n. 4. Leitaõ *Mem. Chronol. da Universidade de Coimbra.* pag. 538. 2. 1153. chamando-lhe *Douto Chronista.* Compoz

Chronica da Ordem dos Conegos Regrantes do Patriarcha Santo Agostinho. 1. Part. Lisboa, por Joaõ da Costa 1668. fol.

Segunda Parte. ibi pelo dito Impressor, no mesmo anno. fol.

Officia propria sanctorum ex speciali Jantissimi D. N. Pii Papæ V. concessione à Canonicis Regularibus S. Augustini Congregationis Sanctæ Crucis Conimbricensis recitanda; nunc denuò ad Regulas Breviarii Romani ejusdem Pii V. Clementis VIII. & Urbani VIII. autoritate recogniti reformata. Additis in fine notationibus in singulas historias singulorum Sanctorum. Conimbricæ per Emmanuelem Carvalho 1648. 4. & ibi 1667. 4. Posto que naõ declare nesta obra o seu nome confessa ser seu Author na 1. Part. da *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 3. cap. 16. n. 15.

Fr. NICOLAO DA MADRE DE DEOS, natural de Lisboa, onde na Parochial Igreja de N. S. do Socorro recebeu a primeira graça a 20 de Setembro de 1692 sendo filho de Simaõ Ferreira, e Maria de Matos. Professou o penitente instituto dos Menores em o Serafico Convento de S. Francisco de Estremoz da Provincia dos Algarves a 10 de Setembro de 1711. He Prêgador jubilado, e muito verlado na Theologia Ascetica. Compoz

Exercicios Espirituaes. Lisboa na Officina Augustiniana 1731. 8.

V. Fr. NICOLAO DE MELLO, descendente da illustre familia dos Mellos, e Cabraes de Belmonte, lugar do Bispado da Guarda, onde sahio á luz do mundo para credito da Religiaõ dos Eremitas de S.

Agostinho, cujo sagrado instituto abraçou em Castella. Abrazado em zelo da conversão das almas passou ás Ilhas Filipinas, onde aprendendo a lingoa para ser mais facilmente entendido dos naturaes bautisou a sete mil Gentios. Da India Occidental se transferio para a Oriental, com o Apostolico intento de reduzir ao conhecimento do verdadeiro Deos tantos barbaros, que viviaõ sepultados no abyssmo da sua cegueira. Depois de exercitar com grande fruto o ministerio de Operario Evangelico em taõ dilatada Vinha passou á Persia, e depois á Ruffia, em cujo Imperio por ser oposto aos dogmas da Igreja Romana tolerou pelo espaço de quinze annos horriveis carceres, crueis açoutes, e continuas affrontas, até que na Cidade de Astracaõ, foy queimado vivo voando o seu espirito a coroar-se no Impirio a 2 de Janeiro de 1616, quando contava 66 annos de idade, 40 de Religiaõ, e 15 de Cativoiro. Solemnizaõ sua feliz memoria Gil Golzalves de Avila *Grand. de Madrid.* liv. 1. cap. 9. Calvo *Lagrim. dos Just.* liv. 12. cap. 12. Pinheiro *Persecus. del Japon.* liv. 4. cap. 22. Vasconcel. *Descript. Regn. Portug.* pag. 494. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 15. e no Coment. de 2. de Jan. letr. L. Crusen. *Monast. August.* Part. 3. cap. 48. Escreveo

Cartas em que relata os trabalhos, que padeceo pela conversão da Gentilidade.

Relaçã do martyrio do Ven. Fr. Nicolao de S. Agostinho seu Companheiro, que foy degolado em 30 de Novembro de 1611. Destas obras o faz Author o P. Luiz Pinheiro *Rel. del Japon.* liv. 4. cap. 22. p. 447. col. 1. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 8. col. 174.

D. NICOLAO MONTEIRO. Naceo em a Cidade do Porto a 6 de Dezembro de 1581, onde teve por Progenitores a Nicolao Velho, e Maria Monteiro. Nos primeiros annos mostrava tal modestia no semblante que servia de exemplar aos moços, e de censura aos velhos. Estudadas na patria as letras humanas passou á Universidade de Coimbra, onde aplicado á Jurisprudencia Canonica se distinguio pela viveza da comprehensã de todos os seus condiscipulos, e recebida a borla doutoral naquela Faculdade se restituhio á sua patria, donde

de sahio a tratar na Curia Romana hum negocio grave de huma pessoa authorizada. Tanto que chegou a Roma se opoz a hum Canonicato da Cathedral de Coimbra, e sendo os opositores insignes Letrados a todos foy preferido com grande credito da sua literatura. Concluido felizmente o negocio na Curia voltou para o Reino, e no mesmo tempo que residia em Coimbra servindo o Canonicato exercitou o lugar de Vigario Geral desta Diecese com summa integridade, pela qual padeceo varios insultos que dissimulou prudente. Ocupava o Priorado da celebre Collegiada de S. Martinho de Cedofeita seu Tio Joao Alvres Moutinho, e querendo deixar substituto capaz de tao grave Beneficio o resignou em seu sobrinho, cuja eleicao mostrou o acerto com que fora feita. Informado o Serenissimo Rey D. Joao IV. da sua profunda capacidade, e maduro talento o mandou a Roma no anno de 1645 para representar a Santidade de Innocencio X. a injustica com que negava o provimento dos Bispados de Portugal. Com a voz, e com a penna explicou ao Summo Pastor os lastimosos gemidos das ovelhas de tantos rebauhos reduzidas ao ultimo desamparo por falta de Pastores que lhe ministrassem o alimento espiritual. Naõ foraõ efficazes estas supplicas para que o Pontifice como Pay universal se compadecesse das espirituas opressões, que padecia o Reino de Portugal, antes concitado contra o seu Ministro o furor Castelhana se resolveo a despojallo da vida, que Deos com particular providencia lhe conservou livrando-o de huma bala, que matou a hum dos seus criados. Resoluto o Pontifice castigar severamente o author de tao sacrilego insulto, lhe rogou instantemente se sepultasse em eterno silencio huma accão, cuja memoria seria sempre injuriosa a Nação Castelhana; e como conhecesse ser infructuosa a sua assistencia na Curia em que dominava mais o obsequio do respeito, que o amor da justiça partio de Roma, e chegando a Portugal, foy residir na sua Collegiada de Cedofeita. Della o separou a nomeação que fez da sua pessoa ElRey D. Joao IV. sendo ja Mestre Escola da Collegiada de Barcellos pera Mestre do Principe D. Theodosio, e seus irmãos os Infantes D. Affonso, e D. Pedro, em cujo mi-

nisterio deu a conhecer mais claramente a capacidade do seu talento, pois sem diminuição do decoro devido á soberania dos seus discipulos os reprehendia daquellas imperfeições, que podiaõ acusar de menos vigilante, e zeloso o seu magisterio. Crecendo o seu merecimento com a idade foy eleito em 3 de Dezembro de 1646. Bispo de Portalegre, e no anno de 1655 da Guarda dos quaes naõ teve confirmação. Aman-te da tranquillidade da sua Collegiada, como inimigo do tumulto da Corte supplicou a ElRey, que lhe permitisse licença para se retirar á sua patria, pois o numero dos annos o dispensava do magisterio, e desirindo ElRey a tao justificada supplica ordenou que se lhe continuasse a moradia que percebia em Lisboa, a qual heroicamente regeitou dizendo que naõ podia utilizar-se dos emolumentos do Officio, que naõ exercitava. Retirado á Collegiada de Cedofeita vivia para Deos ocupando a mayor parte do tempo em devotos exercicios. Naõ consentio o Principe D. Pedro que seu Mestre naõ fosse premiado, como pediaõ os seus merecimentos, e logo que tomou a Regencia da Monarchia, o nomeou Bispo do Porto insinuandolhe na Carta, que lhe seria muito grato o seu consentimento pois delle tinha recebido a doutrina, como discipulo. Obrigado da Real insinuação aceitou a dignidade, em que foy confirmado pela Santidade de Clemente X. e sagrado pelo Nuncio Apostolico Francisco Ravizza em a Igreja dos Padres da Congregação do Oratorio de Lisboa em 31 de Mayo de 1671. Foy recebido com geral aplauso na sua Diecese a 26 de Julho, onde praticou as virtudes de hum perfeito Prelado. Deputou dous esmoleres para distribuição das esmolas, hum dos pobres, que concorriaõ ao seu Palacio, e outro daquellas pessoas, cujo nacimiento, e honestidade lhes impediaõ pedir socorro para suas necessidades. Com magnifica, e piedosa despeza reformou a Igreja de S. Pedro de Miragaya, e novamente edificou a Parochia de S. Nicolao, onde com o nome deste grande Taururgo recebeu a primeira graça. Todos os dias celebrava o incruento Sacrificio da Missa, para o qual se preparava com huma hora de Oração mental naõ lhe causando impedimento para tao dilatado exercicio a

provecça

profecta idade de 90 annos. Recebidos os Sacramentos com summa piedade, falleceo em 20 de Dezembro de 1672, quando contava 91 de idade. Jaz sepultado na Capella mór da sua Cathedral. Celebraõ o seu nome Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lust. Litter.* lit. N. n. 5. D. Franc. Manoel de Mello Cart. 1. da Cent. 4. das suas *Cartas. Sylva Cathal. dos Bisp. da Guarda.* Fr. Fernando da Soledad. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 4. cap. 34. Compoz

Relaçã das verdadeiras Resoens em favor do Estado Ecclesiastico deste Reino de Portugal feita em Roma no principio do anno corrente superabundante ás que alli haviaõ feito pelo mesmo Reino no anno de 1642 os Bispos de Lamego, e Eleito de Elvas. Lisboa, por Paulo Crasbeeck 1645. 4.

Vox Turturis Portugallia gemens ad Pontificem Summum pro Rege suo ut audiat justa gemit, ac clamat: clamat namque, ac gemit jure Civili, humana aõione, ordinatione divina, ac absequio regio animata. Ulyssipone apud Dominicum Lopes Roza. 1649. 4.

Ballidos das Igrejas de Portugal ao Supremo Pastor Summo Pontifice Romano pelos tres Estados do Reino. Pariz por Sebastiaõ Cramoisy. 1653. 8. Sahio vertido na lingua Latina com este titulo

Balatus ovium; opus a tribus Lusitanci Regni Ordinibus Supremo Patri, & Summo Pontifici D. N. Innocentio X. oblatum. ibi per eundem Typog. eod. anno 8.

Esta obra, como a traduçaõ sahio sem o nome do Author.

Fr. NICOLAO DE OLIVEIRA, natural de Lisboa, e filho de Jorge Fernandes, e Maria de Oliveira. Professou o instituto da illustre Ordem da Santissima Trindade no Convento patrio a 28 de Agosto de 1582, onde foy Diffinidor. Sendo mandado pelo Provincial Fr. Paulino da Presentaçã em o anno de 1607 resgatar os Cativos que gemiaõ nas malmorras de Marrocos, Fez, Tetuaõ, e Salé ajustou o resgate na Cidade de Ceuta por causa das guerras que entre si tinhaõ os filhos de Muley Hamet defunto, sobre a successã da Coroa. Falleceo no Convento de Lisboa a 22 de Janeiro da 1634 com 68 annos de idade, e 52 de Religiã. Delle se lembraõ Nicol. Tom. III.

Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 122. col. 2. De Portug. Regn. regimin. fol. 13. e o addicionador da *Bib. Geograf.* de Anton. de Leaõ Tom. 3. Tit. unico col. 1441. Para se mostrar grato á patria que lhe dera o berço, escreveo

Livro das grandezas de Lisboa. Dedicado a D. Pedro de Alcaçova Alcaide mór das tres Villas Campo-Mayor, Ouguella, e Idanha nova, e Conde das Idanhas. Lisboa por Jorge Rodrigues 1620. 4.

NICOLAO DE OLIVEIRA, natural de Lisboa, donde passou a America, e pela assistencia que fez neste Paiz observou com judiciosa curiosidade tudo quanto fecunda a natureza produzia em beneficio de seus habitadores, escrevendo

Historia Natural do Brasil. fol. M. S. Da obra, e de seu Author fazem mençaõ o P. Simaõ de Vasconcellos *Notic. do Brasil.* liv. 2. n. 12. e o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 12. col. 677.

NICOLAO DE ORTA, natural do lugar de S. Antonio do Tojal, distante duas legoas de Lisboa. Deixando a patria navegou para a India Oriental, donde se restituhio passados alguns annos ao Reino. Escreveo

Caminho que fez da India para Portugal. Comprehende 26 Capitulos, e no ultimo affirma ter venerado na Cidade de Marselha a cabeça de S. Maria Magdalena. Conservava-se M. S. na selecta Livraria de meu irmaõ D. Jozé Barbosa Clerigo Regular, e Chronista da Serenissima Casa de Bragança.

Fr. NICOLAO DE OTTA, cuja apellido denota o lugar onde naceo situado nos Coutos de Alcobaça do Patriarchado de Lisboa. Professou o instituto Monacal Cisterciense, em o Real Convento de Alcobaça, onde sahio eminente nas letras amenas, e severas. Compoz

Miracula Dei Genitricis MARIÆ Virginis.

Orationes, & hymni in laudem B. Virginis.

Planctus Virginis MARIÆ in Parasceve secundum Originem.

Ars accentualis ad usum Cisterciensium.

Rrr

To-

Todas estas obras se conservaõ M. S. em hum Tomo de folha em a Livraria do Real Convento de Alcobaça.

P. NICOLAO PIMENTA. Naceo em a notavel Villa de Santarem a 6 de Dezembro de 1546, sendo filho do Doutor Antonio Pimenta Desembargador da Casa da Suplicação, e Vereador do Senado de Lisboa, e de Maria de Figueiredo. Quando contava 16 annos de idade se alistou na Companhia de Jesus em o Collegio de Coimbra a 2 de Mayo de 1562, onde dictou Rhetorica, Filosofia, e Theologia em a Universidade de Evora, em cuja Faculdade recebeu as insignias doutoraes a 7 de Julho de 1686. O aplauso que conciliou nas Cadeiras correspondeo ao que teve nos pulpitos exercitando o ministerio concionatorio nas principaes Cidades do Reino. Sendo eleito pelo Geral Visitador das Provincias da India, partio no anno de 1592 com 18 Companheiros desempenhando taõ laboriosa incumbencia com o zelo, que do seu espirito se esperava. Discorreo por Cochim, Costa de Tranvacor, e Pescaria, Ilha de Manar, Nagapataõ, Miliapor, Chaul, Baçaim, Damaõ, Salfete até se restituir a Goa tolerando com invicta constancia dilatadas jornadas, calores excessivos, frios rigorosos, sedes continuas, horrorosos naufragios, e outros formidaveis perigos, em que por diversas vezes se vio agonizante. Naõ satisfeito o seu ardor apostolico com tantos trabalhos expedio Missoens para Bengala, Pegu, Bisnaga; fundou duas casas em Dio, e Negapataõ, e reduzio a melhor fórma os Collegios de Goa, e Baçaim. Tendo governado prudentemente as duas Provincias da India, falleceo piamente em Goa a 7 de Março de 1614, quando contava 68 annos da idade, e 52 de Religiaõ. A's suas solemnes Exequias assistiraõ o Vice-Rey do Estado com toda a Nobreza, e cantou a Missa o Bispo de Malaca, eleito Bispo de Goa. Fazem memoria deste Religioso Varaõ Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 91. e Tom. 2. p. 625. *Bib. Societ.* p. 633. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. N. n. 6. Telles *Hist. da Etiop. alta.* liv. 3. cap. 11. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 122. col. 1. Ant. de Leaõ *Bib. Orient.* Titul. 3.

Fonseca Evor. *Glorios.* p. 437. Compoz *Cartas escritas ao Geral Claudio Aquaviva a 26 de Novembro de 1599, e no 1 de Dezembro de 1600 nas quaes entre algumas cousas notaveis, e curiosas que conta de diversos Reinos, relata o sucesso da insigne victoria que André Furtado de Mendoga alcançou do Cunhale grande perseguidor da Fé, e Christandade da India, e cruel inimigo daquelle Estado.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1602. 8. Foraõ traduzidas em Italiano pelo P. Carlos Saffeti Jesuita, e sahiraõ Roma por Luiz Zaneto 1602. 8. e Venetia, por Joaõ Bautista Ciotti 1602. 8. e na lingua latina, com os seguintes titulos

Ralatio Historica de rebus in India Orientali à Patribus Societatis anno 1597, e 1599 gestis à P. Nicolao Pimenta. Moguntiz apud Joannem Albinum 1601. 8.

Exemplum Epistole de statu rei Christiane in India Orientali Cal. Dec. 1600. ibi apud eundem Typog. 1602. 8. & Constantiz apud Nicolaum Kalt. 1603. 8.

NICOLAO DE SOUSA, natural da Cidade de Tangere celebre Colonia de Portuguezes na Regiaõ Africana, Cavalleiro Fidalgo da Casa de S. Magestade, e muito versado na Poesia vulgar. Querendo celebrar a victoria, que D. Pedro Manoel Capitaõ General, e Governador de Tangere, depois Conde da Atalaya, alcançara em 11 de Novembro de 1619 do Alcaide de Alcaçar Cassime Affino, compoz a obra seguinte.

Sucesso Africano. Canto unico. Cadiz por Juan de Borja. 1620. 4. Consta de 108 Oitavas Castellhanas. Dedicado ao Heroe desta empreza.

NICOLAO TAVARES, natural da Cidade de Portalegre da Provincia Transgana, e discipulo na Arte Musica do insigne Manoel Tavares, na qual sahio taõ perito, que foy Mestre das Cathedraes de Cadiz, e Cuenca, onde falleceo na idade de 25 annos. Deixou compostas

Varias obras Musicas. M. S. Conservaõ-se na Bibliotheca Real da Musica, da qual se imprimio o Index. Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1649. 4.

Fr. NICOLAO TOLENTINO, natural da Villa de Monsanto, e Religioso dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho onde dictou aos seus domesticos duas vezes Filosofia em o Convento de Monsarás, e Theologia em Evora pelo espaço de defasete annos. Foy Visitador Geral, e Definidor, e Secretario da sua Congregação. Applicou-se ao estudo da Historia Ecclesiastica, e Secular, de cuja applicação se seguiu a produção das seguintes obras.

Fenix de Africa o eximio dos Doutores meu grande Padre S. Agostinho renacido a novas venerações, e festivos aplausos das reliquias de seu sagrado corpo descobertas no primeiro de Outubro de 1695. Lisboa, por Pedro Ferreira 1729.4.

Balança em que se pezaõ as duas Dissertações affirmativa, e negativa da vinda de S. Tiago a Hespanha com hum appendix por contrapezo contra o livro intitulado. Voz da Verdade. M. S. Deste livro foy Author Fr. Miguel de S. Maria Erimita Augustiniano, e Academico Real, do qual se fez menção em seu lugar.

Historia da Vida de Serenissima Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ mulher del-Rey D. Joaõ IV. M. S.

Historia das Imagens de Christo Crucificado, que se veneraõ na Cidade de Lisboa, com reflexoens. M. S.

Fr. NICOLAO VIEIRA, natural de Miranda do Corvo do Bispado de Coimbra Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça. Por ordem do Geral perpetuo D. Estevaõ de Aguiar, escreveu no anno de 1443.

Feitos, Victorias, e Martyrios dos Apostolos moralizados com lugares da Escritura. fol. M. S.

Fundação do Mosteiro de Cister, e as diffnições novas, e antigas dos Capitulos geraes do mesmo Cister. fol.

Fôrma de como se devem fazer as visitas. fol. M. S.

Fr. NOBERTO DE S. ANTONIO. Naceo em Lisboa a 6 de Junho de 1690, sendo filho de Manoel Delgado Figueira, e Anna Maria de Jesus. Estudadas as letras humanas no Collegio patrio dos Padres Je-
Tom. III.

suitas professou o sagrado instituto de Erimita Augustiniano no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 7 de Junho de 1706, onde applicado ás Sciencias Escolasticas sahio nellas taõ consumado que as dictou em Braga, Coimbra, e Lisboa até jubilar. Foy Reitor do Collegio de Santo Agostinho de Lisboa. Definidor no Capitulo geral celebrado em Perugia no anno de 1726 em que sahio Geral Fr. Fulgencio Belleli; Secretario da Provincia, Mestre dos Noviços, em cujos lugares mostrou prudente talento, e summa observancia. Entre os Oradores Evangelicos, que no anno de 1747 foraõ eleitos para prégear no Outavario, que a magnifica piedade do Serenissimo Monarca D. Joaõ V. dedicou á Canonização de S. Camillo de Lellis Fundador da Congregação dos Clerigos, que assistem aos agonizantes, foy nomeado para prégear no sexto dia desta plausivel solemnidade, cujo Panegyrico se publicou com o titulo seguinte

Sermaõ da Canonização de S. Camillo de Lellis, prégado no sexto dia do seu Oitavario a 23 de Junho de 1747, em o Hospital de todos os Santos. Lisboa por Francisco da Sylva. 1747. 4.

Fr. NUNO, Abbade do Convento de S. Martinho de Tibaens, Cabeça da Monachal Congregação Benedictina neste Reino. Escreveo no anno de 1109.

Vida do Ven. Abbade Joaõ.

Da obra, como do Author faz menção Nicol. Ant. Bib. Hisp. Vet. lib. 7. cap. 4. 2. 63. onde por informação de Fr. Manoel da Resurreição Agostinho Descalço affirma, que deixara Fr. Nuno

Memorias dos Reys de Portugal.

NUNO ALVARES DE FARIA, natural da Cidade de Tavira em o Reino do Algarve, donde passando á India obrou sendo Soldado acçoens illustres. Voltando á Europa affistio com o Senhor D. Antonio Prior do Crato em França, e o acompanhou na Armada Ingleza com que entrou na barra de Lisboa, no anno de 1589. Compoz

Descripção da Igreja, e Cidade de S. Thomé, e de sua prégacao, e martyrio, e huma larga informação do Estado do Bramá. Dedicada ao Bispo do Algarve D. Jeronymo Osorio. fol. M. S.

NUNO ALVARES PEREIRA, Fidalgo da Casa do Infante D. Luiz, filho do Serenissimo Rey D. Manoel, e irmão del-Rey D. João III. contra o qual compoz aquellas Trovas, que começã.

Ya se te viene llegando

Aquel tiempo hermano mio

En que tu gran poderio

Perderàs burlas burlando.

Delle fazem menção Vaseo *Chron. Hisp.* cap. 5. fol. 5. e João Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

D. NUNO ALVARES PEREIRA DE MELLO. Naceo em Lisboa no annode 1668, sendo filho natural de D. Nuno Alvares Pereira de Mello I. Duque do Cadaval, IV. Marquez de Ferreira, e V. Conde de Tentugal do Conselho de Estado dos Serenissimos Monarchas D. Pedro II. e D. João V. Mestre de Campo General da Corte, e Provincia da Estremadura, Presidente do Desembargo do Paço, e Mordomo mór das Serenissimas Rainhas D. Maria Francisca Isabel de Saboya, D. Maria Sofia Isabel de Neoburg, e D. Mariana de Austria. Quando contava 14 annos de idade acompanhou a feu grande Pay na Armada Real, em que hia eleito Embaixador extraordinario em o anno de 1682 á Corte de Turim para conduzir o Principe de Saboya destinado Esposo da Serenissima Princeza D. Isabel. Estudou Direito Pontificio na Universidade de Coimbra, onde foy Porcionista no Collegio de S. Pedro, donde passou a Collegial. Depois de obter os lugares de Conego da Sé de Evora, Deaõ da Cathedral de Portalegre, Deputado da Inquisição de Lisboa, Inquisidor de Coimbra, Deputado da Junta dos tres Estados, Sumilher da Cortina dos Serenissimos Reys D. Pedro II. e D. João V., Reitor, e Reformador da Universidade de Coimbra, foy assumpto ao Bispado de Lamego, sendo sagrado na Capella Real a 19 de Março de 1710, pelo Capellaõ mór Nuno da Cunha de Ataide. No tempo em que fatalmente se vio invadida Italia pelas formidaveis armas do inimigo cõmum mandou espontaneamente hum grande subsidio a Clemente XI., cuja pia, e generosa açã agradeceo com affectuosas expressoens o Summo Pastor por hum Breve passado a 5

de Junho de 1717. Conhecendo ser chegado o termo da sua vida fez testamento em que deixou por herdeiro universal a feu irmão o Duque Dom Jaime de Mello. Falleceo em Lamego a 8 de Março de 1733 com 65 annos de idade. Jaz sepultado na Cathedral, e sobre a campa tem escrito o seguinte epitafio.

Aqui jaz D. Nuno Alvares Pereira de Mello filho de D. Nuno Alvares Pereira de Mello Duque do Cadaval, Bispo que foy deste Bispado.

Publicou

Consensus Constitutioni Unigenitus, præstitus &c. Ulyssipone apud Paschalem da Sylva Seren. Reg. Typ. 1719. 4. Começa

Quoniam periculosa, &c.

Fazem menção deste Prelado o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal *Cathal. dos Porcionistas. do Colleg. de S. Pedro* n. 37. e o Padre D. Anton. Caet. de Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 10. p. 350.

NUNO BARRETO FUSEIRO, natural da Cidade do Porto, e filho de João Nunes Barreto Senhor dos Coutos de Freiriz, e Penagate, e D. Anna de Sande Fuseiro herdeira do Morgado dos Fuzeiros. Desde os primeiros annos até os ultimos cultivou as Sciencias amenas, e severas cõ tanta applicação que chegou a praticar com felicidade os preceitos da Poetica, e Historia. Foy casado com D. Maria Pimenta da Sylva, herdeira de D. Diogo Pimenta da qual, como taõ tivesse filhos dedicou com piedosa profusaõ tudo quanto possuia á fundação do Convento das Religiosas da Ordem da Immaculada Conceição do lugar de Carnide, distante huma legoa de Lisboa, onde piamente falleceo a 26 de Dezembro de 1702. Jaz sepultado no mesmo Convento para o qual se recolheo sua Conforte. Compoz

Vida de S. João Evangelista. Lisboa por João Galraõ 1682. 4. Poema que consta de 12 Cantos em 8. rima.

Vida de S. Tereza de JESUS Gloriosa Virgem, e Madre, Fundadora, e Reformadora de Carmelitas Descalças, e Descalços. Lisboa por Francisco Villela 1691. fol. He escrita em Proza.

Pratica entre Heraclito, e Democrito Roma por João Komarek 1693. 8.

Vida

Vida da Madre Leocadia da Conceição religiosa Franciscana no Convento de Monchique. Dedicada a ElRey D. Pedro. 4. M. S. Desta obra escrita no anno de 1687, se lembraõ Antonio Carvalho da Costa Corog. Portug. Tom. 1. Trat. 6. cap. 1. p. 363 e Fr. Fernando da Soled. Histor. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 4. liv. 3. cap. 25. onde treslada algumas paginas della.

NUNO DE CAMINHA, professor da Jurisprudencia, e assistente na Corte de Madrid, onde exercitou com grande aplauso da sua litteratura o officio de Advogado de Causas Forenses. Entre muitas Allegações de direito que compoz, publicou a seguinte que vimos

Allegacion de derecho por Juan Serrano de Acuña sobre la pertencion, que tiene con Su Magestad. fol. He impressa em Cattellamas sem anno, nem nome do Impressor.

Fr. NUNO DA CONCEIÇAM. Naceo na Villa de Torres-Vedras do Patriarchado de Lisboa, e recebeu a primeira graça a 20 de Fevereiro de 1690. Foraõ seus Progenitores Bernardino Freire, e Maria da Cunha. Na idade da adolescencia professou o instituto da Ordem Terceira da Penitencia a 9 de Dezembro de 1607. Por varias vezes navegou com o lugar de Capellaõ em as naos da Armada desta Coroa, e succedendo partir para á India Oriental a 3 de Abril de 1626 em a Nao Nossa Senhora do Bom Despacho, de que era Capitaõ mór Francisco de Mello de Castro experimentou alguns infortunios principalmente, quando voltou de Goa a 4 de Março de 1630 até entrar em Lisboa a 4 de Julho do anno seguinte o que tudo escreveo, como testemunha ocular, e publicou na seguinte obra

Relação da Viagem, e successo que teve a Nao Capitania N. Senhora do Bom Despacho, de que era Capitaõ Francisco de Mello, vindo da India no anno de 1630. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1631. 4.

Da obra, e do Author fazem memoria Nic. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 123. col. 2. e o addicion. de Anton. de Leaõ Bib. Orient. Tom. 1. Trat. 13. col. 439.

Fr. NUNO DA CONCEIÇAM, natural de Lisboa, e filho de Joaõ Soares Cardoso, e Francisca Coutinho. Na idade juvenil recebeu o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade no Convento patrio a 20 de Julho de 1672. Aplicou-se ao estudo da Musica em que fez tantos progressos a sua perspicaz intelligencia, que subio a Lente desta armonica Faculdade em a Universidade de Coimbra tomando posse a 22 de Outubro de 1691. Fallecco no Collegio de Coimbra a 8 de Fevereiro de 1737.

Compoz

Psalms, Hymnos, e Motetes, a diversas vozes.

** Villancicos do Natal, Reys, Conceição, e varios Santos.*

NUNO DA COSTA, natural da Villa da Chamusca do Patriarchado de Lisboa, insigne professor da Medicina, como confessão Zacuto lib. 5. Hist. 3. quæst. 3. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. letr. N. n. 8. Vander Linden de Script. Med. fol. 474. Draud. Bib. Classic. Nicol. Anton. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 123. col. 2. Escreveo De Quadruplici hominis ortu, & de re medica. Patavii apud Laurentium Pasquatium. 1594. 4.*

NUNO DA COSTA CALDEIRA, natural de Lisboa, e filho de Daniel Alvares. Estudou Jurisprudencia Cesarea em a Universidade de Coimbra, onde pela excellencia do teu talento, foy Lente de Instituta por opposição, de cuja Cadeira tomou posse a 18 de Dezembro de 1601, donde passou á de Codigo em 24 de Julho de 1606, e em o de 1608 o renunciou partindo para Salamanca havendo antes sido Advogado de Causas Forenses em Sevilha. Delle fazem memoria Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 123. col. 2. e Diniz Simon Bibliotheq. Historiq. des Auteurs. du Droit. Tom. 1. p. 100. Compоз

De privilegiis Creditorum, resolutione, & extinctiõne juris hypothecarum. Gadibus apud Ferdinandum Rey. 1661. fol. & Genevæ apud Samuelem Chovet. 1670. fol.

NUNO DA CUNHA, Senhor de Gesraço, e Panayoas, Comendador de Fonte Arcada, Védor da Fazenda delRey D. João III. e décimo Governador da India, teve por claros Progenitores a Tristaõ da Cunha Camareiro mór do Duque de Viseu D. Diogo, filho do Infante D. Fernando, Embaixador extraordinario delRey D. Manoel á Santidade de Leaõ X., e D. Antonia de Albuquerque. Como se criava para Heróe, deixadas as delicias da patria passou a Africa, quando contava poucos annos de idade, e na escola marcial do grande Nuno Fernandes de Ataide aprendeo os primeiros documentos com que fez memoravel eternamente o seu nome. Anhelando a mais dilatada esfera em que brillasse o valor de seu heroico braço navegou para o Oriente juntamente com seu Pay, onde nas expugnaçoens da Cidade de Oja, com morte do seu Governador, e da Cidade de Brava entregue á voracidade do fogo levantou gloriosos trofeos á sua heroicidade merecendo em premio de façanhas taõ illustres ser armado Cavalleiro pelo Marte Lusitano Affonso de Albuquerque. Restituído a Portugal com tanta gloria a dilatou com mayor excessõ, sendo eleito por Dom João III. Governador do Estado da India, em cujo governo unio as militares empresas, com direçoens prudentes. Acompanhado de seus irmãos Simaõ da Cunha, e Pedro Vaz da Cunha sahio da barra de Lisboa a 18 de Abril de 1528, e antes de chegar a Goa, destruiu a Cidade de Mombaça, cujo Principe vexava a outros da Costa de Moçambique nossos aliados, servindo-lhe o seu Palacio de Quartel á nossa gente militar. Vencidos diversos infortunnos na jornada em que deo claros argumentos da sua heroica tolerancia, entrou em Goa, onde foy recebido com aquelles applausos que vaticinaraõ gloriosos successos, sendo os principaes a affolação da Ilha de Beth, a morte de Sultaõ Badur Rey de Cambaya jurado inimigo do Estado, e a Fundaçãõ das Fortalezas de Dio, Chale, e Baçaim solidos fundamentos, em que estabeleceo a magestade do Imperio Asiatico. Contra taõ qualificados merecimentos se armou a malevolencia de seus emulos, e achando promptos os ouvidos delRey D.

João III. a huma acusaçãõ indigna da sua soberania, ordenou precipitadamente que fosse conduzido a Lisboa prezo. Partindo de Cochim no anno de 1539 chegou a Cananor igualmente offendido das desatençoens do seu successor D. Garcia de Noronha, como molestado da enfermidade que brevemente o privou da vida, e continuando a jornada, como ao dobrar o Cabo da Boa Esperança conhecesse ser chegada a ultima hora, escreveu pela sua maõ huma carta, na qual para eterna recomendação do seu desinteresse com que governara o Estado, jurava naõ possuir da Fazenda Real, mais que cinco moedas tomadas nos despojos de Soldaõ Badur, para as offerecer a ElRey. Preguntado pelo seu Capellaõ se havia o seu cadaver ser transferido ao Reino, onde se lhe desse decente sepultura, respondeu: *Que pois Deos havia por bem de o levar no mar, que o mar fosse sua sepultura, pois a terra o naõ quizera. E se ella taõ mal recebia seus serviços, naõ lhe queria entregar seus ossos.* Recebidos os Sacramentos com grande piedade, e implorando de Christo Crucificado perdaõ dos seus peccados expirou placidamente a 5 de Março de 1539, quando contava 52 annos de idade, e 10 de Governador da India. O corpo foy lançado ao mar, como dispuzera, sendo o ambito das suas agoas pequeno mausoleo para Heroe taõ insigne. Teve a estatura corpulenta, e o aspecto magestoso naõ lhe causando defeito a falta de hum olho, que perdera em hum jogo de Canas em que entrara D. João III. Foy suave na conversaçãõ, que muitas vezes fazia plausivel cõ jocosos apothemas. No mandar era circunspecção, e muito humano em admitir á sua amizade aquelles que eraõ mayores fiscaes das suas acçoens. Dissimulava ingraticidões com beneficios, sendo o seu mayor capricho conciliar os animos que lhe eraõ mais adversos. Observou rectamente a justiça, sem ser acusado de rigoroso. Foy muito amante do desinteresse, como inimigo da cobiça. Soube perfeitamente a lingua latina, e das letras humanas, como da Historia teve sufficiente instruçãõ, naõ deixando de cultivar a Poezia vulgar com aguda discricião. Promoveo nos déz annos do seu governo com igual actividade, e zelo o augmento da Religiaõ, e extensãõ do Estado unindo

unindo ao mesmo tempo a Fé para com Deos, e a fidelidade para com o Principe. Foy duas vezes casado: a 1. com D. Maria da Sylveira, filha de Martim da Sylveira, e D. Catherina da Azambuja, filha de D. Diogo de Azambuja Capitão de Safim, de quem teve a D. Pedro da Cunha sucessor da Casa, e a D. Antonio que não casou: D. Maria da Cunha que se desposou, com D. Alvaro da Sylva III. Conde de Portalegre Mordomo mór da Casa Real, e do Conselho de Estado, da qual não teve successão, e fallecendo no anno de 1580, jaz sepultada no Convento de S. Eloy de Lisboa. Passou a segundas vodas, com Dona Isabel de Vilhena, filha de Nuno Martins da Sylveira, Senhor dos Morgados da Sylveira e Lemos, de quem teve a Joaõ Nunes da Cunha, e D. Antonia.

Celebraõ o seu Nome, Barros *Decad. da Ind.* 4. desde o liv. 3. até 10 Couto *Decad.* 5. *da Ind.* desde o liv. 1. até 5. Faria *Asia Portug.* Tom. 1. Part. 2. cap. 1. e Part. 4. cap. 3. até 10. Maffeus *Hist. Indic.* lib. 10. & 11. Barbuda *Emprez. Milit. de Lusit.* liv. 9. Castanhed. *Hist. do Descub. da India.* liv. 8. cap. 30. 31. 32. 33. e 34. Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 1. p. 293. e na *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 22. Mariz *Dialog. de Var. Hist.* Dialog. 5. cap. 10. Corte Real *Poem. do Cerco de Dio.* Cant. 21. Salazar *Hist. Gen. da Casa de Sylva.* liv. 6. cap. 16. Medeiros *Perfeito Soldad.* cap. 26. Andrade *Chron. del Rey D. Joaõ III.* Part. 2. cap. 48. e 78. e Part. 3. cap. 11. 17. 40. 42. 46. 50. e 57. Fonseca *Evor. Glorios.* p. 135. Compoz

Carta escrita de Cananor a El Rey Dom Joaõ III. do que tinha obrado na India no anno do 1530. Foy vertida em Latim pelo insigne André de Resende, e sahio com o seguinte titulo

Narratio rerum gestarum in India a Lusitanis anno Christi 1530 juxta exemplum Epistolæ quam Nonius Cugna Dux Indiæ maximus designatus ad Regem misit ex urbe Cananario 4. Idus Octobris ejudem anni. Colonia Agripinæ ex Officina Birckmanica 15 8. e no Tom. 2. Hispaniæ Illustratæ ap. 1372. Francforti apud Claudium Maranium 1603. fol.

Carta escrita da Nao S. Matheus em 10 de Dezembro de 1537 a Fernão Alvares de

Andrade Thesoureiro mór do Reino. Começa. *Naõ vos deveis espantar, &c.* Nella relata quanto tinha obrado no Oriente, e o pouco premio que tinha recebido.

Cartas escritas a Jeusuccessor Garcia de Noronha. Sahiraõ na *Decad. 4. da India* de Joaõ de Barros liv. 10. cap. 20. e 21. Foraõ traduzidas em Castelhana, por Manoel de Faria e Sousa na *Asia Portug.* Tom. 1. no appendix cap. 9. Dellas faz memoria o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 56.

Pratica que fez aos Capitaens depois de rendida a Praça de Dio. Sabio na 4. *Decad. da Ind.* de Joaõ de Barros liv. 8. cap. 7.

Poesias Varias. No *Cancionario* de Garcia de Resende. Lisboa por Hermaõ de Campos 1516. fol. a fol. 148. 177. vers. e 180.

P. NUNO DA CUNHA. Naceo em Lisboa, sendo filho de Simaõ da Cunha, Trinchante mór de Philippe III. e IV. Sargento mór de Batalha, e D. Luiza de Almeida, e irmão de D. Manoel da Cunha Capellaõ mór del Rey D. Joaõ IV. Com judiciousa resoluçaõ, quando contava 17 annos de idade desprezou as delicias da Casa paterna, e abraçou o instituto sagrado da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 13 de Novembro de 1610, onde brilhou o seu penetrante engenho no estudo das Sciencias escolasticas, dictando sete annos Theologia Especulativa, e quatro Moral. Amadureza do juizo com a sinceridade do animo se admiraraõ unidas nas Prelasias, que exercitou sendo Reitor do Seminario dos Irlandezes, dos Collegios de Lisboa, e Coimbra, Proposito da Casa professa de S. Roque, e assistente na Curia Romana pela Provincia de Portugal no tempo do Generalato do P. Vicente Carafa. Observou com summa exaçaõ os preceitos do seu instituto. Foy cordial devoto de MARIA Santissima, ornando sumptuosamente por sua despeza a Capella, que em Coimbra he dedicada a esta Senhora pintada por S. Lucas, e o mesmo obsequio praticou com outra consagrada ao Taumaturgo Portuguez S. Antonio. Falleceo piamente na Casa professa de S. Roque a 14 de Outubro de 1674, quando contava 81 annos de idade, e 64 de Religiaõ. Fazem Elogios da sua pessoa, D. Luiz de Men. Portug.

Portug. Rest. liv. 9. p. 589. *Fr. Franc. de Maced. Propug. Lusit. Gallic.* p. 189. *Cardoso Agiol. Lusit.* Tom. 4. pag. 428. no *Comment.* de 27. de Mayo letr. *J. Bib. Societ.* p. 638. col. 2. *Catastrof. de Portug.* pag. 236. *Franc. Velasco Allegaç. do Duque de Aveiro.* n. 325. *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 123. col. 2. *Franco Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 625 e *Annal. S. J. in Lusit.* p. 257. n. 5. e 6. *Compoz*

Oração funebre nas Exequias do Bispo Inquisidor Geral D. Francisco de Castro no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra a 13 de Janeiro. Lisboa na Oficina Crasbeckiana 1654. 4.

Vida do P. Diogo Monteiro da Companhia de Jesus. Sahio no principio da obra deste Padre intitulada *M. ditaçoens dos Atributos divinos.* Roma por Angelo Barnabó 1671. 8.

Parecer sobre a successão da Casa de Aveiro feito em 11. de Julho de 1636. fol.

Consultas varias. fol. M. S.

NUNO DA CUNHA DA COSTA.

Naceo na Praça de Mazagaõ situada na região Africana em o 1 de Outubro de 1672, sendo filho de Joaõ da Sylva da Cunha Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Fidalgo da Casa Real, e de D. Martha de Azevedo Coutinho de igual nobreza á de seu Conforte. Pelo largo espaço de 42 annos servio com valor, e distincão entre os seus patricios ocupando os postos de Capitão de Infantaria, e de Sargento mór. Exercitou com desinteresse os lugares de Thesoureiro da Casa de Ceuta, e Védor da Fazenda de Mazagaõ. Foy Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e Fidalgo da Casa Real. Casou com D. Isabel Domingues Banha, filha do primeiro Almocadem Nuno Alvares Lobato, e de sua mulher Dona Maria da Cunha, de quem teve sete filhos. Falleceo na Cidade de Lagos do Reino do Algarve a 15 de Março de 1748, quando contava 76 annos de idade. Jaz sepultado na Igreja de S. Sebastião da dita Cidade. *Compoz*

Advertencias Politicas para Instrução de seus filhos.

Noticia da Praça de Mazagaõ, e de seus Governadores, com algumas advertencias para o uso delles pertencentes ao governo militar, e politico.

Genealogia das Familias nobres de Mazagaõ.

Miscellanea Historica.

Copiador das Cartas escritas a ElRey, quando era Védor da sua Fazenda.

Todas estas obras M. S. conserva em seu poder o P. D. Manoel Caetano de Azevedo Clerigo Regular, o qual em obsequio da sua patria, que he a Praça de Mazagaõ está escrevendo a Historia dos illustres filhos que tem produzido.

NUNO FERNANDES DO CANO.

Capellaõ do Arcebispo do Funchal D. Martinho de Portugal, de quem mereceo distinctas honras pela integridade dos costumes, e sciencia da Theologia Moral, e Affectiva em que era muito perito. Traduzio da lingua latina em a materna

Proverbios de Salamaõ, e o Espelho do peccador tirado dos Opusculos de S. Agostinho. Lisboa 1544. Dedicado a D. Francisco de Portugal I. Conde do Vimioso.

NUNO FONSECA CABRAL,

natural da Villa de Abrantes do Bispado da Guarda, e filho de Bernardo da Fonseca. Estudou Direito Cesareo em a Universidade de Coimbra com tanta applicação, que de discipulo passou a Mestre, levando por opposição a Cadeira da Instituta em 2 de Junho de 1600, onde obteve a do Codigo a 12 de Março de 1601, e a dos Tres livros a 9 de Janeiro de 1604, Desembargador dos Aggravos na Casa da Suplicação a 12 de Novembro de 1614, e de Corregedor do Crime da Corte a 2 de Março de 1623. Nas Cortes em que foy jurado successor desta Coroa o Principe D. Philippe, filho de Philippe II. de Portugal, recitou

Oração no Auto do Juramento que El-Rey D. Philippe nosso Senhor, segundo deste nome, fez aos tres Estados do Reino, e de que elles fizeram a sua Magestade do reconhecimento, e aceitação do Principe D. Philippe nosso Senhor seu filho primogenito em Lisboa a 14 dias do mez de Junho de 1619. Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1619. fol.

Oração no Auto das Cortes que fez El-Rey nosso Senhor nesta Cidade de Lisboa a 18 de Julho de 1619. ibi pelo dito Impresor 1719. fol.

Anotaçoens ás Ordenaçoens do Reino. M. S.

M. S. São allegadas muitas vezes pelo celebre Jurisconsulto Manoel Alvares Pegas, em diversas partes das suas obras.

NUNO FREIRE DA SYLVA. Veja-se. **MATHIAS VIEGAS DA SYLVA.**

NUNO LEITAM PEREIRA, filho de Manoel Leitaõ Pereira, e D. Francisca de Almeida, natural de Vouzela no Conselho de Lafoens da Provincia da Beira. Foy muito aplicado ao estudo da Genealogia, sendo numerado entre os Escritores desta principal parte da Historia pelo Padre D. Antonio Caetano de Sousa, *Apparat. à Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 130. §. 150. Escreveo

Familias da Provincia da Beira. fol. M. S.

NUNO MARQUES PEREIRA, natural da Villa de Cairú, distante quatorze legoas da Cidade da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza, e instruido na lição da Historia Sagrada, e profana. Compoz

Compendio narrativo do peregrino da America, em que se trataõ varios discursos espirituaes, e moraes com muitas advertencias, e documentos contra os abusos, que se achão introduzidos pela malicia diabolica no Estado do Brasil. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa, Impresor do S. Officio. 1728. 4.

Do Author, e da obra se lembra o addionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. p. 917. vers.

NUNO DA GAMA. Licenciado em Direito Civil assistente em Castella, onde exercitava com aplauso o lugar de Advogado. Compoz

Memorial a El Rey de Castella por parte de Fr. Lourenço Ferreira de Bentancourt Cavalleiro professo da Ordem de Christo para não ser remetido a Tribunal secular por hum delicto, que se lhe imputou. fol. Não tem lugar da Impressão, nem nome do Impresor, e anno mas certamente pelo caracter he impresso em Castella, do qual vimos hum exemplar.

Tom. III.

P. NUNO DE MELLO, natural do lugar da Faya do Bispado da Guarda, onde teve illustres Pays, chamados Henrique de Mello, e Dona Joanna de Soveral, cuja companhia deixou, para se alistar em a de JESUS, recebendo a roupeta a 27 de Abril de 1565, quando contava defasete annos de idade. Foy ornado de virtudes heroicas, que conciliarão o respeito de estranhos, e domesticos. Falleceo piamente no Collegio de Evora entre os annos de 1615, e 1618. Compoz

Calendario perpetuo, para se celebrar o Santo Sacrificio da Missa. Conserva-se M.S. na Sancristia do Collegio de Evora, o qual serve de Directorio para todos que dizem Missa.

NUNO DA SYLVA TELLES. Naceo em Lisboa a 3 de Fevereiro de 1666, sendo filho segundo de Manoel Telles da Sylva I. Marquez de Alegrete, II. Conde de Villar-Mayor, Gentil-homem da Camara dos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ V., Regedor das Justiças, Védor da Fazenda, Conselheiro de Estado, e do despacho, Embaixador extraordinario ao Eleitor Palatino, e de D. Luiza Coutinho, filha de Nuno Mascarenhas Senhor de Palma. Nos primeiros annos mostrou tal viveza de juizo, que foy infallivel vaticinio do sublime progresso, que havia de fazer em letras amenas, e severas. Instruido nas lingoas, Latina, Castelhana, e Franceza passou á Universidade de Coimbra, onde como Mestre, e Reitor se admiraraõ a agudeza do seu talento, e a direção do seu governo. Recebido o grau de Doutor na Faculdade de Direito Pontificio a 19 de Janeiro de 1687, e de Conductario com privilegio de Lente a 27 de Junho do mesmo anno, foy Conego Doutoral na Primacial de Braga a 9 de Dezembro de 1689. Renunciando o Deado de Lamego em Luiz Guedes da Cunha, Chantre de Evora com pensão de trezentos mil reis, lhe conferio seu Tio o Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Fr. Luiz da Sylva o Canonicato na mesma Cathedral que vagara por morte de Agostinho Caldeira Pimentel, do qual tomou posse a 22 de Setembro de 1695. De Deputado da Inquisição de Coimbra passou a ser de Lisboa, em 5 de

Sss

Março

Março de 1691, e a Deputado da Mesa da Conciencia, donde subio a Reitor da Universidade de Coimbra, de que tomou posse a 16 de Novembro de 1694, em cujo lugar foy duas vezes reconduzido. A' sua grande actividade se deveo a erecção das Aulas da Universidade em que se lançou a primeira pedra a 17 de Junho Domingo da SS. Trindade mandandou collocar huma figura de pedra sobre a fachada de cada Aula, que representasse a Sciencia, que nella se dictava, e na parte inferior de cada huma gravou hum dystico latino composto pela tua elegante Musa, em que foy feliz o teu engenho, como tambem na Poesia vulgar. Nas Cortes celebradas em Lisboa no 1 de Dezembro de 1697 em que foy jurado Successor desta Coroa o Principe Dom João tervio de Capellaõ mór por ser o Sumilher da Cortina daquella semana. Falleceo intempestivamente na Quinta das Lapas situada no termo da Villa de Torres-Vedras a 3 de Março de 1703 na florente idade de 37 annos. Jaz sepultado na Igreja do Espirito Santo do lugar de Monte-Redondo, junto da dita Quinta. Compoz

Ad Rubric. de alienatione judicii mutandi causa facta. fol. M. S.

Poesias varias. 4. Conservaõ-se na Livraria do Excellentissimo Marquez de Alegrete. Em obsequio da curiosidade transcrevemos os Dysticos, que compoz, e estaõ gravados no frontispicio das Aulas da Universidade de Coimbra em que se admiraõ felizmente unidas a elegancia do metro, e agudeza do conceito. No portico do Claustro das Aulas esta a imagem da Sabedoria com o seguinte dysticho

Ecce sibi qualem posuit Sapientia sedem

Qua non in toto clarior orbe micat.

Na Aula da Theologia

Sacrorum secreta Patrum, secreta verenda

Mētis, & hæc ipsum personat aula Deum.

Na Aula dos Sagrados Canones

Quæ potis est Cæli postes referare micantes

Clavis, & ipsa tibi jus aperire potest.

Na Aula das Leys

Cæsareas leges, & claros juris honores

Dum docet ipsa tibi quod docet aula dabit.

Na Aula da Instituta

Hic poterit Tyro stipendia prima mereri

Quisquis est auditor perge Magister eris.

Na Aula da Medicina

Artis Apollinæe normas audire salubres

Vivere si quis amor, discere si quis honor.

Na Aula da Mathematica

Quidquid in immenso pinxit natura theatro

His brevibus Zonis picta tabella dabit.

Na Sala dos Exames privados

Discutit hic doctos supremum examen alumnos

Ut capiant studiis præmia digna suis.

NUNO DA SYLVA TELLES, Sobrinho do precedente naceo em Lisboa a 28 de Agosto de 1685. Foraõ seus claros Progenitores Fernaõ Telles da Sylva Gentil-homem da Camera de D. Joaõ V., Vedor da Fazenda, Conselheiro de Estado, Embaixador extraordinario ao Emperador Jozé, e Censor da Academia Real, e D. Helena de Noronha, filha de D. Thomaz de Noronha III. Conde dos Arcos, e de D. Magdalena de Borbon. Depois de receber a borla doutoral na Faculdade dos sagrados Canones na Academia Conimbricense a 31 de Julho de 1708 obteve os lugares de Sumilher da Cortina, Thesoureiro mór de Guimaraens, Arcediago de Sobradelo, Conego da Cathedral de Elvas, Deputado do S. Officio de Lisboa, Reitor da Universidade de Coimbra, de que tomou posse a 30 de Setembro de 1715, Deputado da Mesa da Conciencia, e Ordens em 5 de Setembro de 1716, Deputado do Conselho Geral do S. Officio em 10 de Setembro de 1720, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza em 4 de Janeiro de 1725 para escrever as Memorias Ecclesiasticas do Bispado do Porto, onde foy Censor, e agora Secretario. Sendo Reitor da Universidade de Coimbra convocou em 7 de Janeiro de 1717 o Conselho dos Cathedraticos de todas as Faculdades para aceitar a Bulla *Unigenitus* em que o Pontifice Clemente XI. condenara 101 Proposicoens de Paschal Quenel, e juntos segunda vez em Claustro pleno dous dias depois da primeira convocação se aceitou com juramento tudo quanto o Summo Pastor tinha condenado naquella Bulla, cuja aceitação, e juramento remeteo ao Pontifice com huma carta latina elegantemente escrita em 9 de Fevereiro de 1717, á qual respondeo o Papa com outra carta de 10 de Março do mesmo anno cheya de affectuosas clausulas entre as quaes merece distincta memo:

memoria a seguinte: *Cujus pietatem cum sanguinis claritudine, eruditionem cum filiali in Sanctam Romanam Ecclesiam reverentia certare probe novimus.* Com a sua judiciosa industria se erigio a grande Casa da Universidade de Coimbra, na qual estando elle presente se lançou a primeira pedra em hum Sabbado 17 de Julho de 1717, e para que se augmentasse a copia de livros alcançou facultade de S. Magestade, de que se comprasse por preço de quatorze mil cruzados a Livraria de Francisco Barreto Conego da Cathedral de Lisboa, e Deputado do Conselho Geral do S. Officio. Na sua pessoa se venera hum perfeito exemplar do Estado Ecclesiastico competindo a innocencia da vida com o esplendor do nascimento por cujos dotes he acredor ás mayores dignidades. Compoz

Sanctissimo Domino nostro D. Clementi Divina Providentia Papæ XI. Conimbricæ v. Idus Februarii anno Domini cccxcvii. Conimbricæ in Regali Artium Collegio 1717. & Romæ apud Joannem Mariam Salvioni 1717. 4. grande.

Pratica com que congratulou a Academia Real de estar eleito seu Collega. Sahio no Tom. 5. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real* Lisboa por Pascoal da Sylva 1725. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em 7 de Abril de 1725. No Tom. 5. dos *Docum. da Academia.*

Conta dos seus estudos Academicos em 8 de Novembro de 1725. Sahio no Tom. 5. dos *Docum. da Academ.*

Conta dos seus estudos Academicos a 21 de Março de 1726. No Tom. 6. dos *Docum. da Acad.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1726. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22 de Outubro de 1727. Sahio no Tom. 7. da *Collec. dos Docum. da Acad.* ibi pelo dito Impressor 1727. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22 de Outubro de 1728. No Tom. 8. da *Collec. dos Docum. da Acad.* ibi pelo dito Impressor 1728. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7 de Setembro de 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* ibi pelo dito Impressor. 1729. fol.

Pratica na Conferencia da Academia de 7 de Janeiro de 1735. Sahio na *Collec. dos* Tom. III.

Docum. da Acad. de 1735. ibi pelo dito Impressor. 1736. 4. grande.

Oração recitada sendo Director na ultima Conferencia da Academia da Historia Portugueza em 9 de Dezembro de 1735. Sahio no Tom. precedente.

NUNO DE MENDOÇA. I. Conde de Valde-Reys Comendador de S. Maria de Villa-Cova, e S. Miguel de Armamar, nasceu na Villa de Alcacer do Sal antiga Colonia dos Romanos na Provincia Translagana, sendo filho de João de Mendocça Governador do Estado da India, e General da Armada Real que infelizmente acabou a vida na batalha de Alcacer Seguer, e de D. Joanna de Aragoão cunhada de D. João de Borja, filho do IV. Duque de Gandia. Militou com posto de Mestre de Campo em Flandes, quando governava aquelles Estados o Cardeal Archiduque, do qual foy Gentil-homem da boca, e da chave dourada. Restituido á patria exercitou os lugares de Coronel de Lisboa, Governador de Tange-re, Presidente da Mesa da Consciencia, e Ordens, e Governador de Portugal, juntamente com D. Antonio de Ataide I. Conde de Castro Dairo, e sendo eleito Vice-Rey da India, se escusou de taõ honorifico ministerio. Possuio em grao heroico aquelles dotes, que constituem hum Varaõ perfeito, sendo ornado de summa urbanidade, profunda politica, erudição sagrada, e profana, genio sublime para a Poesia, e natural propensão para proteger aos estudiosos, e amantes das letras. Com os mais celebres Filologos do seu tempo teve continua correspondencia distinguindo-se entre todos o grande Justo Lipsio, a quem escreveu muitas cartas. Foy casado com D. Guiomar da Sylva, filha de Luiz da Sylva Senhor de Lamorosa, Comendador de N. Senhora da Cõpanhã da Ordem de Christo, e de D. Isabel Pereira de Miranda de Berredo, de quem teve João de Mendocça Erimita de S. Agostinho: Lourenço de Mendocça casado com D. Maria de Ataide, filha de D. Francisco Luiz de Noronha, Senhor de Villa-Verde que não foy Conde por morrer ainda vivendo seu Pay: Luiz de Mendocça, que morreo na India: Antonio de Mendocça, Presidente do Tribunal da Mesa da Consciencia, Comissario da Bulla da Cruzada

do Conselho de Estado del Rey D. Joaõ IV. de quem se fez larga menção em seu lugar. Compoz

Diversas Poemas Portuguezas, e Castellanas. 4. M.S. Conservavaõ-se em poder de Nuno de Mendoga II. Conde de Valde-Reys Capitaõ General do Reino do Algarve, Presidente do Senado de Lisboa, e depois do Conselho Ultramarino. Neto do Author.

Entre os famosos alumnos do Parnaso o numero o grande Lopo da Vega Carpio no *Laurel de Apollo.* Sylva. 3.

Pero nõ se atreviendo con respeto

A tu divina Lira

El Tajo Justano

Illustrissimo Nuno de Mendoga,

Y haziendo igual conceto

De la que Mantua admira,

Y Parthenope goza

De la que tiempla tu gallarda mano

En honra del idioma Castellano.

e Argensola q lhe dedvou versos.

Fr. NUNO VIEGAS, natural da Cidade de Evora, filho do Doutor Antonio Viegas, e D. Maria Monteiro pelos quaes foy taõ virtuosamente educado, que deixando o seculo pelo Claustro do Convento de Moura de Religiosos Carmelitas Calçados nelle recebeo o habito a 13 de Março de 1623, e professou solemnemente a 17 do dito mez do anno seguinte. Estudadas as Sciencias Escolasticas as dictou até jubilar com grande opiniaõ de Letrado. Sendo Qualificador do Santo Officio, foy Definidor no Capitulo celebrado em Lisboa a 12 de Mayo de 1647, Doutor na Sapiencia de Roma Prior do Convento de Lisboa, e Provincial eleito a 7 de Mayo de 1661. Falleceo no

Convento de Lisboa a 20 de Abril de 1666. Delle fazem memoria Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. fol. 634. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. N. n. 9. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. da Prov. do Carmo de Portug.* cap. 86. p. 428. e seg. Compoz

Sermaõ nas Exequias que ao Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Rodrigo da Cunha Arcebispo de Lisboa fizeraõ os Religiosos Carmelitas na Sé de Lisboa a 6 de Fevereiro de 1643. Lisboa por Domingos Lopes Rosa 1643. 4.

Oração funebre nas Exequias do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Francisco Barreto Bispo do Algarve, Arcebispo Primaz que foy das Espanhas, eleito Arcebispo de Evora se fizeraõ no Real Convento do Carmo de Lisboa, em que está depositado em 19 de Outubro de 1643. Lisboa por Domingos Lopes Rosa 1643. 4.

Sermaõ prégado aos 18 de Novembro de 1644 em acção de graças da merce grande, que o Santo Christo Cativo fez aos devotos navegantes do Pataxo N.S. da Ajuda, Fieis de Deos vindo da India no mesmo anno. Lisboa por Antonio Alvares, Impressor del Rey 1645. 4.

Oratio Funeris in obitu Serenissimi Theodosii Lusitanorum Principis Joannis IV. Portugalliae Regis invictissimi Primogeniti. Roma. 4. Naõ tem anno da Impressaõ, e foy recitada na Igreja de S. Antonio dos Portuguezes.

Sermaõ do Auto da Fé, que se fez no Terreiro do Paço desta Corte em 17 de Outubro de 1661. Lisboa por Domingos Carneiro. 1661. 4.

OCTAVIO FRANCO, filho de Luiz Franco, do qual se fez menção em teu lugar, e a quem imitou na elegancia da Poesia, deixando escritos da propria maõ em que tambem era insigne

Poesias diversas. M. S.

Conservavaõ-se na Livraria do celebre Antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora.

Fr. OCTAVIO DE LISBOA, natural da Cidade que tomou por apelido, Monge Cisterciense no Real Convento de Alcobaça, onde se conservaõ as seguintes obras

Sermones Dominicanarum totius anni. fol. M. S.

Traçtatus de Sacramentis. fol. M. S.

ONOFRE DE LEMOS, natural da Cidade de Evora, de quem faz memoria o P. Fonseca *Evor. Glorios.* p. 414. Falleceo junto do anno de 1590. Compoz

Tratado da Caça dos Affores. M. S.

Tratado das enfermidades das Aves, e como se devem curar. M. S.

Fr. OSORIO DE PERNES, natural do lugar do seu apellido, junto da notavel Villa de Santarem do Patriarcado de Lisboa, Monge Cisterciense em o Real Conventos de Alcobaça. Traduzio da lingua latina em a materna

Regra de S. Bento. fol. M. S.

Conserva-se na Bibliotheca do Convento de Alcobaça.

P

FR. PACIFICO DA CRUZ, natural da Villa de Monte-Mór o Velho do Bispado de Coimbra. Para fugir do mundo se recolheu na Congregação dos Conegos Seculares do Evangelista, donde como aspirasse a vida mais austera passou para a Provincia Serafica de Portugal, e nella recebido o habito até mudou o nome que antes conservava. Praticou severamente os preceitos do seu Instituto servindo de estímulo, e de confusão aos seus domesticos assim nas muitas horas que passava estando de joelhos contemplando os attributos divinos, como reduzindo com graves disciplinas o corpo ás leys do espirito. Vaticinada a hora da sua morte a teve feliz em o Convento de Matosinhos a 15 de Setembro de 1630. Delle faz larga memoria o P. Fr. Manoel da Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 10. cap. 51. Compoz

Explicação das Rubricas do Missal, e Brevariario. M. S. *As quaes não lograraõ até hoje o favor da Impressão*, diz o referido P. Fr. Manoel da Esperança.

PANTALIAM DE ARAUJO NETO E GUERRA. Naceo em a Cidade do Porto, e na Cathedral foy bautitado a 5 de Fevereiro de 1710, sendo filho de Manoel Rodrigues Guerra, e Josefa de Araujo Neto. Estudou Gramatica, quando contava oito annos de idade, e sahio nella tão perito que a ensinou com emolumento de seus ouvintes. Instruido na Filosofia frequentou a Universidade de Coimbra aplicado á Jurisprudencia Civil, em que recebeu o grau de Bacharel a 16 de Abril de 1733. Voltando para a patria exercitou o seu talento juridico no patrocínio de Causas Forenses, com grande fama do seu nome, que o fez mais conhecido com a obra seguinte.

Commentaria ad Ordinationes Portugallie Regni libri Quarti in quibus omnia dilucidantur, resolvuntur, & explanantur. Tomus primus in quo tractatur de emptione, & venditione, de procuratoribus de factis su-

barrhis, contractibus, de consuetudine, & ejus requisitis, de arbitris, & arbitratoribus, & laudi reductione, de hypothecis expressis, & tacitis, de excussione debitorum, & fidei jussorum, de dote, & ejus privilegiis, de prescriptionibus, aliisque questionibus variis. Conimbricæ apud Ludovicum Secco Ferreira 1740. fol.

FR. PANTALIAM DE AVEIRO, natural da Villa do seu apelido do Bispado de Coimbra. Professou o instituto Serafico na Provincia dos Algarves, onde exactamente praticou as virtudes de hum perfeito religioso. Anhelando o seu espirito testemunhar com os olhos aquelles lugares, que com a sua presença, e seu sangue santificara o Verbo Divino feito Homem, alcançou faculdade dos Superiores para tão devota jornada, a qual executou caminhando a pé até chegar á Cidade de Jerusalem em o anno de 1563, onde pelo espaço de tres annos venerou com profundo affecto, e cordial ternura aquelle theatro em que se representou a dolorosa Tragedia do nosso Redemptor. Restituido a Portugal se resolveo para beneficio das almas devotas escrever tudo quanto observou nesta jornada, publicando

Itinerario da Terra Santa. Lisboa por Simão Lopes 1593. 4. Dedicado ao Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro, & ibi por Antonio Alvares 1596. 4. & ibi addicionado por Diogo Tavares, e Simão Lopes 1600. 4. & ibi por João Galraõ 1685. 4. & ibi por Antonio Pedroso Galraõ 1732. 4.

Louvores de S. João. 4. M. S. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 124. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 1. Fr. Joana D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 414. col. 1. Cunha *Hist. da Santa Veronica.* fol. 204. e D. Paulo de Zamora *Censur. do Itiner. de Fr. Braz Buyza Religios. Menor.*

Fr. PANTALIAM BAUTISTA, natural do Porto alumno da Serafica Provincia do Brasil, e nella Prégador, e Comissario. Compoz

Ramilhete espirital de todo o genero de bellas, e Santissimas flores recolhidas no amenissimo jardim de Italia tanto para os devotos, e peregrinos, que a ella forem, e quizerem gozar de seu celestial cheiro, quanto para os que em suas patrias dezejarem saber as devoçoes grandissimas que no espirital, e temporal nella se colhem. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1655. 4.

Fr. PANTALIAM DA MADRE DE DEOS, Religioso Menor da Provincia de S. Thomé da India Oriental, e apostolico cultor da Vinha de Janafapatao, onde bautizou sete mil Gentios, e aprendeo a lingua Oriental em que escreveo, como affirma Fr. Jacinto de Deos *Vergel de Plant. e flor.* cap. 1. p. 17.

Defensa da Verdade da Religiao Catholica, e confutacao da cegueira da Gentilidade. fol. M. S.

Fr. PANTALIAM DA MAYA, cujo apelido tomou do lugar, onde naceo situada no Bispado do Porto. Professou o Monachal instituto de S. Bernardo em o Convento de Fiaens do Arcebisopado de Braga. Foy muito versado na licao da sagrada Escritura, e Santos Padres, escrevendo

Psalmi Davidici moraliter expositi. fol. M. S.

Conservaõ-se na Bibliotheca Real do Convento de Alcobaca.

PANTALIAM HOMEM FREIRE, natural da Cidade do Porto, donde partindo para o Potosi da nova Hespanha como fosse muito instruido na Historia, e Politica escreveo no anno de 1622, e dedicou ao Doutor Antonio de Brito Chantre da Sé de Mexico, e Esmoler mór.

Espelho de Cortezãos, e Aforismos. 4. M. S. Conserva-se na Bibliotheca Real.

PANTALIAM RODRIGUES PACHECO. Naceo em a Cidade de Evora, onde foraõ seus Progenitores Lourenço Pacheco, e D. Maria dos Reys. Estudou em

a Universidade de Coimbra Direito Pontificio, em que fez taes progressos a sua grande comprehensao, e feliz memoria que recebido o grao de Doutor regentou muitas Cadeiras com aplauso universal sendo hum dos famosos alumnos do Collegio Real de S. Paulo, onde foy admitido a 20 de Desembro de 1622. De Conego Doutoral de Coimbra, Deputado, e Inquisidor da mesma Cidade passou para Conego Doutoral de Lisboa a 12 de Junho de 1637, e Deputado do Conselho Geral a 28 de Janeiro de 1641, e ultimamente a Desembargador do Paço. Assistio na Curia Romana juntamente com o Illustrissimo Bispo de Lamego D. Miguel de Portugal Embaixador extraordinario del Rey D. Joao IV. onde representou á Santidade de Urbano VIII. por hum doutissimo Manifesto o direito incontestavel, com que fora elevado ao trono de Portugal o Serenissimo Duque de Bragança. Foy eleito Bispo de Elvas, e hum dos Juizes em a causa da annullacao do Casamento del Rey D. Affonso VI. com a Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya. Sendo injustamente prezo pela inconfidencia naõ quiz averbar de sospeito a hum dos Juizes que lhe era pouco affecto o qual votou a seu favor, admirando-se de hum a constancia, e de outro a rectidao. Falleceo em Lisboa a 30 de Dezembro de 1667. Jaz sepultado na Sanchistia da Cathedral de Lisboa, com este epitafio

Aqui jaz o corpo do Doutor Pantaleao Rodrigues Pacheco que foy Conego nesta Santa Sé de Lisboa, e falleceo aos trinta dias do mez de Dezembro de 1667.

Fazem illustre memoria do seu nome o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes *Portug. Restaur.* liv. 3. p. 162. *Achavaõ se nelle com grande igualdade as letras, e as virtudes.* Fr. Franc. a S. Aug. *Propug. Lusit. Galic.* p. 208. *In quem cum nobilitate omnia ingentii, prudentiae, scientiae, et pietatis ornamenta confluerunt.* Monteiro *Cathal. dos Deput. do Conf. Geral.* n. 47. D. Nic. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 15. n. 14. Barbosa *Memor. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 123. e no *Archiat. Lusit.* p. 32.

Ecce petet Romam doctus Paciecus, ut illa Conciliet Lysie socius datus ille fidelis Legato notum cui Portugallia nomen

Regali

*Regali de gente dabit; mox jura Joannis
Qua scriptis, qua voce tuebitur optima
Quarti.*

Compoz

*Alla Santità d' Urbano VIII. N. S.
Leone nella Stamparia de Guilielmi di Giu-
gno 1642 fol. Começa. Sotto li Sacri piedi
di V. Beatudine, &c. He hum Manifesto
da Justiça com que El Rey D. Joaõ IV. foy
elevado ao trono de Portugal. Sahio verti-
do em Portuguez. Lisboa, por Domingos
Lopes Rosa 1643. 4.*

*Apologia pela Aclamação do Serenissimo
Rey D. Joaõ IV. feita no anno de 1646,
quando o Colleitõ Bispo de Nicastrõ, foy
expulso de Portugal. Começa. Manifesto
seja a toda a Christandade, &c. Consta de
8 folhas de papel. Naõ tem lugar da Im-
pressão. Sahio traduzido em Italiano, e im-
presso sem lugar da edição.*

No tempo que regentou varias Cadeiras em
a Universidade de Coimbra dictou as Posi-
las seguintes.

*Ad Cap. Venditori Fin. de Emptione, &
Venditione.*

Ad Tit. de mutuis petitionibus.

Ad Tit. de Deposito ad Rubric.

*Ad Cap. Magnum quidem 28. caus. 11.
Quest. 1.*

De exactione Tributi.

*Ad Tit. de Offic. & Potestat. Judic. De-
legati.*

Ad Cap. 1. de Regulis Juris in antiquis.

*Ad Cap. unic. de Infantibus, & Languis-
dis expositis.*

Fr. PANTALIAM DO SACRA-
MENTO, natural da Cidade do Porto, e
filho de Manoel Lopes, e Isabel do Couto.
Professou o Instituto da Ordem Serafica no
Convento de S. Antonio da Figueira da Pro-
vincia de Portugal em o anno de 1653. Ad-
mitido ao estudo das Sciencias Escolasti-
cas fez o seu talento taes professos que di-
ctou Filosofia no Convento de S. Antonio
de Ferreirim, e Theologia em o Collegio
de S. Boaventura em a Universidade de Co-
imbra. Foy Definidor no Capitulo Provin-
cial celebrado em o anno de 1682, e Qua-
lificador do Santo Officio. Dos muitos Ser-
moens que prégou com grande aceitação
dos ouvintes, se fizeraõ publicos os seguin-
tes.

*Sermaõ da Tresladação do Doutor Serafico
S. Boaventura na occasião, em que a insigne
como illustre Universidade de Coimbra assis-
te em corpo de Prestito no Collegio novo do
mesmo Santo. Coimbra, por Manoel Dias
1672. 4.*

*Sermaõ nas sumptuosas festas, que se fize-
raõ em o Convento das Religiosas de S. Ben-
to do Porto á tresladação dos ossos do mesmo
Patriarca. ibi pelo dito Impressor 1674. 4.*

*Sermaõ do grande Patriarca S. Francis-
co, prégado no seu Real Convento da Cida-
de de Lisboa em o dia da sua solemnidade de
4 de Outubro de 1678. ibi pelo dito Impres-
sor. 1680. 4.*

*Sermaõ da Rainha Santa, prégado no
Real Convento de Santa Clara de Coimbra
no anno de 1679. ibi pelo dito Impressor.
1679. 4.*

*Sermaõ da Penitencia. ibi pelo dito Im-
pressor 1680. 4.*

PANTALIAM DE SIABRA DE
SOUSA, Cavalleiro professo da Ordem de
Christo, natural da Cidade do Porto, filho
de Francisco de Siabra e Sousa Cidadão do
Porto, e de D. Isabel de Figueiroa, e ir-
maõ de Manoel de Siabra Deaõ da Capel-
la Real, e depois Bispo de Ceuta, Tange-
re, e Miranda. O juizo penetrante, e a
comprehenção sublime de que o ornou benefi-
camente a natureza lhe facilitaraõ a intelli-
gencia das letras humanas, lingua Latina,
e Poetica como tambem a vasta instrução
da Historia Ecclesiastica, e Secular contri-
buindo com importantes noticias para as Hi-
storias das Igrejas do Porto, Braga que com-
poz o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha
que dignamente ocupou estas duas Mitras.
Teve particular genio para a Poesia Lati-
na, como em seu aplauso escreve Joaõ Soar-
de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 2.
Vir magni ingenii, atque ad Latinas Musas
propensi.* Deixou escrito.

Carminum liber. 4. M. S. Este tomo vio
o Desembargador Christovaõ Alaõ de Mo-
raes, de quem se fez em seu lugar distincta
memoria, e o louva com grandes Elogios.

Poema Latino, que consta de 45 dysti-
cos em louvor do Cathalogo dos Bispos do
Porto composto pelo seu Illustrissimo Prela-
do D. Rodrigo da Cunha, e sahio ao prin-
cipio desta obra. Lisboa por Joaõ Rodri-
gues 1623. fol.

Dous

Dous Epigrammas em louvor das Allegações de Thomé Vaz.

PANTALIAM DA SYLVA, natural da Cidade do Porto, escreveu com estylo sincero.

Relação Summaria do sentimento com que os moradores da Cidade do Porto celebraraõ a nova do sacrilego desacato que se fez a Deus Sacramentado na Igreja da Freguesia de Odivelas. Lisboa por Antonio Crafsbeeck de Mello 1671. 4.

Fr. PASCOAL DE AGUEDA, cujo apelido declara a patria onde naceo que he hum lugar situado entre as Cidades do Porto, e Coimbra. Professou o Monachal instituto de Cister no Real Convento de Alcobaça, onde se conserva a seguinte obra, que compoz

Vitæ aliquorum Sanctorum. fol. M.S.

Fr. PASCOAL DE JESU MARIA, natural do Conselho de Coura alumno dos Eremitas de Santo Agostinho da Congregação da India Oriental, onde professou em 1702, Dictou as Sciencias escolasticas aos seus domesticos, e depois foy Prior de Baçaim, Reitor do Collegio, e Prior do Convento de Goa. Foy muito versado na metrificaçõ latina, e Portugueza, deixando composto

Poemata in laudem Beatissimæ Virginis à Nivibus Tutelaribus Tyrocini Cænobii Goanæni Erimitarum D. Augustini, & aliquot Sanctorum. M. S.

Clarim Sonoro das Proezas Orientaes. 8. Rima. M. S.

PASCOAL RIBEIRO COUTINHO, natural de Lisboa, e filho do Ajudante André Ribeiro Coutinho, de quem se fez menção em seu lugar, e de sua mulher Cecilia de Sousa. Desde os primeiros annos cultivou as Musas com tal applicaçõ, que mereceo geral aplauso pelas suas Poemas sérias, e jocosas, onde se conhecia a novidade da idéa, unida com a cadenciã do metro. Teve vatta instrucção das letras humanas, e divinas com que ornava os seus discursos. Foy casado com Maria dos Reys de quem teve a André Ribeiro Coutinho, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Alcaide

Tom. III.

mór de Baçaim, e Tenente Coronel em a Nova Colonia do Sacramento, que não degenerou do talento de seu Pay, do qual se fez memoria em seu lugar. Falleceo em Lisboa a 4 de Outubro de 1729.

Compoz

Jornada de la Reyna de Portugal, y fiestas que en el viage se le hizieron hasta llegar a la Corte de Lisboa. Entrada del Embaxador Conde de Villar-Mayor Manoel Telles da Sylva en la Corte de Heldemberg, fiestas que se celebraron en Lisboa desde 11 de Agosto, hasta 25 de Oçtobre. Grandezas, que El Rey D. Pedro el II. hizo en su despozorio con la Reyna D. Maria Isabel de Neoburg. Madrid en la Imprenta Real 1687. 4.

Arco triunfal, Idéa, e allegoria sobre a fabula de Pariz em o Monte Ida, cuja fição ha de servir para o Arco triunfal que a rua dos Ourives do Ouro celebra em aplauso dos felicissimos despozorios das augustas, e Lusitanas Magestades. Lisboa, por Miguel Manescal 1687. 4.

Hetaphonon, ou Portico de sete vozes; luctuoso obsequio, e funeral culto consagrado à Magestade defunta, e sempre augustissima Rainha N. S. D. Maria Sofia de Neoburg. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1699. 4.

A nova Fenix mais que entre incendios renacida, em pegos perpetuada S. Iria, sua vida, martyrio, sua morte, e sepultura. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1704. 4.

Arco Triunfal, Idéa, e Allegoria sobre a fabula de Hyppomenes, e Atalanta cuja fição ha de servir para o arco, que os Ourives do ouro celebraõ em aplauso dos felicissimos despozorios das augustas Magestades de Portugal. Lisboa pelos herdeiros de Domingos Carneiro. 1708. 4.

Horoscopo felicissimo do Serenissimo Principe de Portugal o Senhor D. Pedro Primosgenito, que concede o Ceo para gloria da Monarchia Portugueza em 19 de Outubro de 1712. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1712. 4.

Estas duas obras sahiraõ com o affectado nome de Jacinto Pacheco Robrilvo anagrama do seu Nome.

Quatorze Outavas, e no fim de cada hum hum verso de Camoens em aplauso da Polyanthea Medicinal do Doutor Joaõ Curvo de Semedo. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1704. fol. Ttt Sone-

Soneto, e Romance Hedecasyllabo á morte do Ballio de Lessa D. Fr. Philippe de Tavora, e Noronha. Sahio com outras Poezias a este Assumpto. Lisboa: por Pascoal da Sylva Impressor delRey 1716. 4.

Obras M. S.

O Espelho Cylindrico ex diametro do Espelho concavo. Consta de Discursos Moraes, asceticos, e Politicos. Tratado da Peregrinação dos filhos de Israel; noticia das 42. Estações desde o Egypto até a terra de Promissão. Paronomazias do esclarecido Nome de Santa Anna. Anagramma ao de S. Joaquim. Todas estas obras se comprehendem em hum tomo de 4. escrito em 1717.

O anel de Giges com a pedra de tocar opinioens. Conto jocoso para alivio de hum serão dilatado.

Genealogia da Doudice.

Os semelhantes da Poezia com quem a Poezia não tem semelhança. Discurso Academico 4.

Carta de favores não concedidos, e por isso mais estimados.

Acçoens illustres de Mulheres Heroicas. 4.

Theatro de figuras mudas. 8.

Donde a abelha tira o mel, tira a aranha a peçonha. Proverbio discursado, como tambem o Axioma. Do Inimigo não queiras beneficio.

Noticia da esquadra de Portugal em favor da Igreja que sahio a 5 de Julho de 1716. 4.

Vida, e successos, e morte de João Demetrio Imperador da Ruscia, e Graõ Duque de Moscovia.

Frutos da conformidade, e acçoens do zelo com que os Irmãos do Santissimo da real Freguezia de S. Juliaõ assistirão o anno de 1715. ao amoroso mysterio do Santissimo Sacramento.

Elogio de Elogios em veneração, e aplauzo do Pregador dos Pregadores o Padre Antonio Vieira. 4.

Adversidades da fortuna admiradas nas mayores cabeças do Universo depois que o sopro da morte lhe apagou as luzes da vida. Discursos Asceticos, Politicos, e Moraes.

Bethulia sitiada por Holofernes, victoriosa por Judith, esta viuva de Manasses, aquelle General de Nabuco de nosor. Poema.

Antiguidade dos Officios mecanicos, e das Artes, que não são mecanicas, nem liberaes conforme a ordem, e a Chronologia da Sagrada Escritura. 4.

Centuria Poetica Seria, e Jocosas. Consta de 50 Sonetos Sacros, Heroicos, e Moraes, e de 50 Sonetos Jocosos.

Palacio da Fortuna assim prospera entre as felicidades como adversa entre as ruinas. 4.

Pyramides Genealogicas as quaes mostram os cazamentos que com os Reys Principes, e Infantes de Portugal contrahirão as mais illustres familias da Europa. 4. escrito em 1720.

Oriente, e Ocazo: primeiro, e ultimo passo com que entrou, e deixou o mundo a Serenissima Princeza D. Izabel Luiza Jozeza dignissima Primogenita delRey D. Pedro II. 4.

Fabula de Adonis, e Venus escrita por D. Agostinho de Salazar, e Torres, explanada, e discursada. 4.

Alcunhario. Origens de memoraveis cognominaçoens, assim de familias, como de pessoas que com ellas se cognominarão. Escrito em 1715.

Vida de Nossa Senhora. 4.

Excellencias de Santa Anna. 4.

Cartas escritas a varias Pessoas. 4.

Fr. PATRICIO, cujo apellido se ignora, como tambem a patria que em Portugal lhe deu o berço donde passando a Roma, e assistindo muitos annos no serviço do Cardeal Montalto de quem esperava remuneração competente á sua assistencia deixou o seculo, e recebeu o habito de Ermita Augustiniano no Convento de Nossa Senhora do Populo situado em Roma onde sahio consumado na intelligencia das letras divinas, e humanas. Anhelando o seu espirito a vida mais austera como lhe chegasse noticia do ser observado exactamente o instituto Augustiniano na Congregação Elicitana se agregou a ella com faculdade dos seus Superiores. Atenuado de jejuns, e disciplinas partio a receber o premio eterno em o Convento de Santa Anna de Tuscia a 30 de Junho de 1625. Delle se lembraõ Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 881., e no Com. de 30 de Junho lettr. F. Elffio *Encom. August.* Herrera *Alphab.*

phab. August. e Fr. Anton. da Nativid. Montes, e Coroas. Letr. P. n. 15. Compoz.

De variis imaginibus in 42. Tabellis de pietis cum multis documentis, & cohortationibus ad virtutes amplectendas, & vitia vitanda præcipue mendacia, fraudes, & insidias. Florentiæ apud Petrum Ceconcellium 1621. 4. He composta esta obra em versos elegiacos.

Poema nuncupatum Cardinali Montalto. Florentiæ. 1625. 4.

Fr. PATRICIO DO CASAL, nacido no lugar do seu apellido situado nos Coutos de Alcobaça, e Religioso professo da Ordem Cisterciense e muito perito na sagrada Theologia. Escreveo.

Summa Theologiæ Speculativæ. fol. M.S. Conserva-se na Livraria do Convento de Alcobaça.

Fr. PATRICIO DE S. GONÇALO, chamado no seculo Luiz de Magalhaens Coelho, naceo em a notavel Villa de Amarante situada na Provincia de Entre-Douro, e Minho onde teve por Progenitores a Manoel Magalhaens Coelho, e D. Maria Camella Alcaforado ambos das principaes Familias daquella Villa. Estimulado de generosos brios assentou praça de Soldado quando se disputava a successão de Espanha entre Filipe V. e o Archiduque de Austria, e como desse claros argumentos do seu valor passou a ter Capitaõ de Infantaria, porém dezejando alistar-se em milicia mais nobre deixou a casa de que era herdeiro e pedio o habito de S. Francisco que por ordem do Provincial da Provincia de Portugal Fr. Francisco de S. Boaventura recebeu no Convento de Santo Antonio da Figueira no anno de 1707, não somente mudando o nome, mas querendo profesar no estado de Leygo cuja resoluçãõ não aprovou o Provincial. Preferio ao estudo das sciencias para o qual tinha sublime engenho, a assistencia dos Enfermos em cujo caritativo ministerio se ocupou alguns annos no Convento de Lisboa. Impellido do sagrado fogo, que lhe ardia no peito em obsequio da Paixaõ do Redemptor vizitou os lugares Santos de Jerualem fazendo a jornada por Roma donde sahindo

Tom. III.

chegou áquella Cidade santa a 28. de Junho de 1713, e depois de adorar com summa devoçãõ os lugares santificados pelo divino Verbo discorreio pelo Egypto, e da Cidade de Alexandria voltou a Roma a 23 de Março de 1716, e renunciando o amor da Patria e parentes se fez conventual do Monte de Florença, e depois de edificar Roma, e os seus contornos com a vida apostolica que exercitava, espirou placidamente nos braços do Excellentissimo Bispo do Porto D. Fr. Jozé Maria de Evora Comissario Geral da Familia Serafica Ultramontana. Escreveo.

Itinerario da Terra Santa, e do Egypto dividido em nove jornadas. 4. M.S. Conserva-se no Archivo do Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa.

Do Author faz memoria meu Irmaõ D. Jozé Barboza no Prologo da *Vida do B. Pedro Negles Erimita natural de Lisboa* devendo-se á deligencia de Fr. Patricio de S. Gonçalo a invençãõ das Reliquias deste V. Erimita.

Fr. PATRICIO DE S. MARIA, natural da Villa de Santos em a Capitania de S. Paulo na regiaõ da America irmaõ de Alexandre de Gusmaõ Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real, Conselheiro Ultramarino, e de Fr. Joaõ Alvares de Santa Maria Carmelita dos quaes se fez mençãõ em seu lugar. Abraçou o instituto Serafico na reformada Provincia da Immaculada Conceiçãõ do Rio de Janeiro onde depois de instruido com as sciencias severas passando a Italia se incorporou na Provincia de Tuscia. Movido de affecto devoto se resolveo venerar os lugares de Jerualem santificados com o sangue do Divino Redemptor, e desprezando os incomodos da jornada chegou áquella Cidade e no Convento que nella tem a Religiaõ Serafica habita presentemente observando exactamente o seu instituto, e escrevendo as obras seguintes em que mostra igual erudiçãõ que piedade.

Mel de petra Sanctissimi Sepulchri Domini nostri J. C. oleumque de saxo durissimo sacrosancti Montis Calvarii, idest libellus historicus in quo non solum agitur de gratiis quæ in Terra Sancta maxime in augustissima gloriosissimi Sepulchri Domini nostri J. C. Basilica à visitantibus obtinere queunt,

Ttt ii

quæunt, aliisque mirabilibus sacra loca concernentibus, verum etiam de aliquibus indulgentiis hic, & ubique tam religiosis, quam secularibus concessis, deque notabilibus scitu dignissimis. Post hæc exarantur Processiones quæ in his sanctissimis locis à Religiosis Franciscanis Indies ordinari solent, Ulyssipone Typis regalibus Sylvianis, Regiæque Academiae 1742. 4.

Elenchus Cæremoniarum Terræ Sanctæ in quo non solum ritus toti Ecclesiæ communes enucleantur, imò & particulares qui sanctuariorum gratia per Frates Minores peraguntur. 4. M. S.

PAULA DE SA nobilitou o seu sexo com os dotes de que liberalmente foy ornada pela natureza sendo muito perita na intelligencia das linguas mais polidas que fallava com promptidaõ, e escrevia com elegancia. Teve vasta noticia da Historia Grega, e Latina, e na Arte da Escultura foy insigne. Compoz.

Obras varias.

Sahiraõ em nome supposto como escreve o Autor do *Theatro Heroic*. Tom. 2. p. 334.

PAULA VICENTE, filha do celebre Poeta Gil Vicente de quem se fez larga memoria em seu lugar. Nacendo pouco favorecida da natureza na simetria do rosto, como na proporçaõ da estatura emendou a graça estes defeitos com os dotes de discreta, e virtuosa. Tocava todo o genero de instrumentos com summa destreza, e suavidade. Representava com admiravel espirito as Comedias de seu Pay na presença da Infanta D. Maria filha do Serenissimo Rey D. Manoel da qual foy Moça da Camara, que fazia particular estimaçaõ da sua Pessoa. Imitou no enthusiatmo Poetico a seu Pay compondo.

Comedias varias. M. S.

Arte da lingua Ingleza, e Olandeza para instrucaõ dos seus Naturaes. Desta obra a faz Authora o Author do *Theatr. Heroic*. Tom. 2. p. 332. Celebraõ o seu Nome Macedo *Flor de Espan*. cap. 8. excel. 9. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. liter.* P. n. 3. Fr. Franc. da Nativid. *Lenit. da Dor*. pag. 310. n. 308.

Fr. PAULINO DA ESTRELLA, natural da Villa de Castello de Vide em a Provincia Transtagana, e filho de Pays nobres criados da Casa Real. Com intento de conseguir algum lugar honorifico se ordenou de Presbitero porém vendo frustadas as suas esperanças deixou o mundo, e professou o austero instituto da Serafica Provincia dos Arrabidos praticando com summa exaçaõ todas as maximas da Disciplina Regular. Entre os Religiosos nomeados para a Missaõ de Inglaterra quando dominava o seu Trono a Serenissima Rainha D. Catharina filha do Augusto Monarcha D. Joaõ IV. foy elle eleito, e no espaço de dezafete annos, que assistio em Londres manifestou o zelo apostolico que lhe ardia no peito em beneficio dos Catholicos principalmente nos feridos da peste ministrava os remedios espirituaes, e corporaes sem horror de ser victima da fatal epidemia que devastava grande parte da Corte. Obrigado a deixar Inglaterra por cauza da perseguiçaõ concitada pelos hereges contra os Catholicos chegou a Lisboa e no Hospital continuou no exercicio da charidade com os enfermos ministrando-lhe os Sacramentos e animando-os na ultima hora para alcançarem a vida eterna. Desta continua assistencia contrahio a enfermidade, que o privou da vida na Enfermaria de Lisboa a 7 de Fevereiro de 1683. Está sepultado no Convento de S. Jozé da sua Provincia. Delle faz memoria Fr. Jozé de Jesus Maria *Chron. da Prov. da Arrabid*. Part. 2. liv. 4. cap. 1. n. 681. e seguinte. Compoz em verso cuja Arte desde os primeiros annos cultivou.

Flores del Dexierto cogidas en el Jardin de la Clausura Minoritica de Londres. Londres 1667. 12. sem nome do Impressor.

D. PAULO, cujo apellido se ignora sendo certo que tivera o nascimento em Lisboa, e recebera o habito Canonico Augustiniano no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra. A mayor parte da noute assistia estudando na presença de Christo Sacramentado, e para este fim se valia da luz da Alampada que ardia na Capella mór. Taõ perito era na Lingua Grega, que vertia nella a postilla que na Latina lhe dictava

va seu Mestre, e acabada a materia a epilogava em metro grego com summa propriedade, e elegancia. Mais cheyo de virtudes, que de annos passou de caduco a eterno a 7 de Abril de 1601. Delle faz honorifica lembrança o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 460. Compoz *Vocabularium Linguae Graecae.* fol. M.S. O original se conserva na Livraria do Real Convento de Santa Cruz.

Fr. PAULO DE ALMEYDA, natural de Lisboa, e alumno da illustre Ordem da Santissima Trindade cujo instituto professou no Convento patrio a 2 de Fevereiro de 1698. Foy Lente de Theologia, Ministro do Convento de Santarem, Confessor das Religiosas do Convento do Mocambo em Lisboa. Teve igual talento para a Cadeira, que para o pulpito. Falleceo na Villa das Caldas da Rainha a 23 de Setembro de 1734. Jaz sepultado no Convento dos Religiosos Arrabidos junto da Villa de Obidos. Publicou

Sermaõ funebre nas Exequias da Excellentissima Duqueza do Cadaval D. Margarida de Lorena celebradas pela Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguezia de Santa Justa em 30 de Janeiro de 1731. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impressor del Rey. 1732. 4.

PAULO BOTELHO DE MORAES, naceo a 5 de Abril de 1677. em a Villa da Torre do Moncorvo na Provincia Transmontana sendo filho segundo de Francisco Botelho de Vasconcellos Capitaõ mór da Torre de Moncorvo, e de D. Brites de Vasconcellos Sarayva, e irmão do insigne Poeta Francisco Botelho de Moraes, e Vasconcellos de quem se fez menção em seu lugar. Na Academia dos Unidos instituida na sua Patria he hum dos seus mais celebres alumnos, ou seja orando ou poetizando. Imitou a seu Pay no estudo Genealogico escrevendo difutamente.

Historia da illustissima, e antiquissima Familia dos Marquezes de Tavora Senhores de Megadouro dividida em 2. Partes. Na 1. expoem a sua ascendencia derivada do Infante D. Antonio Alboazar Ramires filho del Rey D. Ramiro III. sempre por Varonia até o prezente Marquez. Na 2. a

sua arvore de Costados continuado até nos Avos por todos os lados.

Familia dos Botelhos e Moraes com a ascendencia por todos os lados escrita com grande indagação em o anno de 1725.

Arvores dos Costados das Pessoas Nobres da Villa da Torre do Moncorvo e seus contornos com noticiosas adiçoens aos quartos Avos. Escrito em 1730. fol. M.S. Está prompta para a Impressão. Desta obra, como de seu Autor faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Apparat. a Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 165. 2. 204.

Fr. PAULO BRANDAM, natural da Villa de Alcobaca do Patriarchado de Lisboa filho de Pedro Varella e Maria de Almeida sobrinho pela parte materna do Illustrissimo Arcebispo de Goa D. Fr. Antonio Brandaõ e de Fr. Francisco Brandaõ Chronista mór do Reyno dos quaes se fez memoria em seu lugar. Vestio a Cogula Cisterciense no Real Convento da sua Patria a 21 de Janeiro de 1650. e professou solemnemente a 25 do dito mez do anno seguinte. Foy ornado de subtil engenho, e feliz memoria com que comprehendeo as sciencias amenas, e severas. Ocupou os lugares de Secretario da sua Congregação no tempo que foy Geral seu Tio Fr. Francisco Brandaõ, e Abbade do Mosteiro de Santa Maria de Ceica. Falleceo no Convento de Alcobaca em 20 de Mayo de 1681. Compoz

Disposiçãõ do Lausperenne do Convento de Alcobaca. fol. M.S. Esta obra escrita no anno de 1672. está ornada de Poemas, Emblemas, e Anagramas, que manifestaõ o engenho de seu Author.

Apologia pela Visãõ do Campo de Ourique feita ao nosso primeiro Monarca D. Afonso Henriques, contra Fr. Joãõ Caramuel que a nega no livro intitulado Philippus Prudens.

Fr. PAULO CABRAL. Naceo em a Villa de Santarem de Pays nobres, e no Convento desta Villa recebeu o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade para ser seu ornato assim na subtileza com que penetrou as dificuldades Theologicas, como na prudencia com que governou os seus domesticos, sendo Ministro do Convento da

da sua patria em 1556, e de Lisboa no anno de 1563, até chegar ao lugar de Provincial no anno de 1567. Foy cordial devoto de MARIA Santissima instituindo em seu obsequio a Irmandade desta Senhora com o titulo dos Remedios Tutelar da Ordem Trinitaria, e do Sagrado Bentinho, e para mais declarar o affecto com que venerava esta divina Princeza celebrava Missa em seu louvor todos os dias que não eraõ impedidos pelas Rubricas do Missal Romano. Cheyo de merecimentos, e annos deixou de ser caduco no Convento de Santarem a 10 de Janeiro de 1597. Compoz

Chronica da Provincia da SS. Trindade de Portugal. fol. M. S. Da qual sendo escrita com grande exame se conservaõ alguns cadernos na Livraria do Convento de Lisboa. Fazem menção do seu Nome Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 308. no Coment de 26 de Março letr. E. Fr. Bernard. a D. Ant. *Epit. Redempt.* lib. 2. cap. 8. §. 5. e o P. Ignacio da Piedad. e Vasconc. *Hist. de Santar. Edificad.* liv. 2. cap. 36.

PAULO CALHANDRO, natural de Lisboa, e filho de Jorge Calhandro de quem se fez memoria em seu lugar. Foy insigne professor de Jurisprudencia Cesarea, e Pontificia dictando Instituta na Sapiencia de Roma, e depois regentando a Cadeira primaria dos Sagrados Canones que seu Pay possuira muitos annos. Tinha prompto para a Impressão no anno de 1599

Descripção de todas as Cidades, Villas, e Lugares de Portugal. M. S.

PAULO CARNEYRO DE ARAUJO, Cavalleiro da Ordem Militar de Christo, naceo na Cidade do Porto, sendo filho de Joaõ Carneiro de Moraes, e D Helena de Araujo. Frequentou a Universidade de Coimbra na idade da adolescencia applicado á Jurisprudencia Cesarea, em que tomou o grao de Licenciado, e foy admittido a Collegial do Collegio Real de S. Paulo a 23 de Março de 1669. O seu talento unido com affabilidade o fez merecedor de ocupar os lugares de Desembargador da Relação do Porto, e da Casa da Suplicação, e dos Aggravos, Procurador, e Conselheiro da Fazenda, Chanceller da Casa da Suplicação, e Deputado da Junta do Tabaco.

Foy casado com D. Joanna Maria Pacheco de Mello, filha de Manoel Pacheco de Mello Governador de Cabo Verde, e da Armada Real na occasião do Parlamento, e Conselheiro Ultramarino, e de sua segunda mulher D. Isabel da Sylva de quem teve Francisco Carneiro que casou com a filha herdeira de Rodrigo de Oliveira Zagallo, Fidalgo da Casa Real Conselheiro, e Procurador da Fazenda, Cavalleiro da Ordem de Christo. Voltando da Villa das Caldas da Rainha que buscara para remedio de huma Paraleia, falleceo na Villa de Pontével a 30 de Agosto de 1703, em cuja Matriz jaz sepultado. Sendo Procurador da Cidade de Lisboa nas Cortes celebradas em o 1 e 4 de Dezembro de 1697, recitou

Praticas nos Autos do Juramento do Serenissimo Principe D. Joaõ, e primeiro dia de Cortes em o primeiro, e 4. de Dezembro de 1697. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor del Rey 1697. 4.

Delle faz menção D. Jozé Barbotá *Mem. Hist. do Colleg. de S. Paulo.* p. 221. e no *Archiat. Lusit.* p. 58.

Doctus, & urbanus consurget Paulus, amabunt

Noscere quis dabitur, famam qui haud norat amabit.

*Audiet orantem confessus regius alti
Cum fuerit Solii juratus nomine regni
Basilie Princeps Lysii Successor, & heres.*

P. PAULO CARVALHO, natural da Cidade de Evora, onde teve por Pays a Antonio Carvalho, e Maria de Moraya, dos quaes se apartou na tenra idade de 15 annos para receber a roupeta de Jesuita em o Noviciado da sua patria a 7 de Mayo de 1591. Ainda que por falta de saude não tinha seguido as Cadeiras era taõ sublime o seu engenho que as regentou obrigado dos Superiores com exemplo pouco praticado na Companhia. Recebidas as insignias doutoraes na Universidade de Evora a 11 de Janeiro de 1615 dictou varias materias Theologicas no tempo do seu magisterio, porém como seguisse huma opiniaõ que não aprovou o grande Padre Soares Granatense ordenou a todos os seus discipulos a riscassem das postillas, e se despedio das Cadeiras para totalmente se dedicar á Missão do Brasil, onde no espaço de dous annos converteo

verteo muitos Indios ao conhecimento do verdadeiro Deos. Falleceo placidamente a 15 de Mayo de 1621, quando contava 45 annos de idade, e 30 de Companhia. Delle faz larga memoria o P. Antonio Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 6. Compoz

Vida do P. Christovão Gil da Companhia de Jesus. M. S. Desta obra o fazem Autor Franco *Imag. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 82. n. 11. e o P. Fonseca *Evor. Glorios.* p. 414.

De Trinitate.

De Prædicatione.

De Sacramentis in genere.

De Bonitate morali humanarum actionum.

De Baptismo, Circumfione, & Confirmatione.

De Pœnitentia, Eucharistia, & Sacrificio Missæ.

Todos estes Tratados Theologicos que dictou sendo Mestre, se conservaõ no Collegio de Evora.

Fr. PAULO DE S. CATHERINA, natural de Pernambuco, Estado situado na America, e religioso da reformada Provincia de Santo Antonio, cujo instituto professou no Convento de Lisboa a 19 de Fevereiro de 1632. Depois de instruido nas Sciencias escolasticas, foy Guardiaõ do Collegio da Pedreira, Provincial da sua Provincia eleito a 6 de Mayo de 1662, e Visitador da Provincia da Piedade. Falleceo no Convento de Lisboa a 3 de Fevereiro de 1693. Compoz

Sermaõ das Chagas de Christo, prégado no Mosteiro de Lorvão em 23 de Outubro de 1661. 4. Coimbra por Thomé Carvalho 1662 & ibi pela Viuva de Manoel Carvalho 1671. 4.

PAULO COELHO DE ABREU, cuja patria, e estado de vida se ignora. Assistia em Madrid, quando escreveu

Alvitre contra o fisco da Inquisição de Lisboa. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes. Contra esta obra escreveu doutamente o Reverendo Padre Fr. Joaõ de Vasconcellos da Ordem dos Prégadores, Deputado do Conselho Geral do S. Officio, como em seu lugar fica notado.

PAULO CORREA; filho de Jorge Correa, natural da Villa de Marialva titulo de Marquezado, situada na Provincia da Beira. Estudou Medicina, e sahio nella taõ insigne, que a dictou na Cadeira de Vespera em a Universidade de Alcalá, donde acompanhou ao Duque do Infantado por seu Medico, quando foy Embaixador á Curia Romana. Nesta grande Cidade alcançou illustre nome pelo novo methodo com que triunfava das doencas mais perigosas, principalmente em o anno de 1656, que fatalmente consumio a peste a muitos dos seus moradores. Falleceo em Roma no anno de 1675, e jaz sepultado na Igreja de S. Lourenço in *Lucina* com sua mulher, e filho Jorge Correa em a mesma sepultura de seu Cunhado Manoel de Sousa, junto das grades do Cruzeiro da parte da Epistola.

Compoz

Tractatus de natura, causis, & curatione pestis breviter, & acute dilucidatus. Romæ apud hæredes Francisci Felicis Mancini 1657. 4.

Tractatus de modo cibandi; quod amplius debet assumi in prandio, quàm in Cœna: ubi etiam quod somnus ad coctionem ventriculi juvet, examinatur, & qualis ordo in cibis assumendis debeat servari. De usu aquæ frigida; agitur de aliis ad id spectantibus. ibi per eundem Typ. 1675. 4.

Fr. PAULO COUTINHO, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Diogo Coutinho, e Maria da Costa. Professou o sagrado Instituto dos Eremitas de Santo Agostinho no Convento de N. S. da Graça de Lisboa a 15 de Mayo de 1596. Igualmente foy versado nas letras humanas, e divinas sendo insigne Poeta, e profundo Theologo, de cuja Faculdade recebeo o grao de Doutor na Vniversidade da sua patria. Delle faz mençaõ Fr. Manoel de Figueiredo *Flos Sanct. August.* Tom. 4. p. 150.

Compoz

Arte Poetica com 4. *Comedias: a 1. de S. Clemente: a 2. de S. Lourenço: a 3. de S. Rita de Cassia: e a 4. á Victória de Ceuta.* Conservaõ-se na Livraria do Convento de Lisboa.

Fr. PAULO DA CRUZ, natural de Lisboa, chamado no seculo Jorge Fernandes o qual desde a primeira idade deu taõ claros argumentos de grande talento, e habilidade que o mandou a Rainha D. Catherina vestido de religioso Franciscano estudar letras humanas, por cuja causa era chamado o *Fradinho da Rainha*. Correspondeo a applicação á capacidade, de que o ornara a natureza sabindo insigne na lingua Latina, na qual poetizou, como na materna com affluencia, e elegancia. Succedendo a morte da Rainha D. Catherina, e a perdição del Rey D. Sebastião nos campos de Alcacer passou a Castella, onde pela sciencia do idioma latino, foy admitido a religioso Menor em a Provincia da Conceição, com o nome de Fr. Paulo da Cruz. Nesta sagrada palestra aprendeo, e ensinou as Sciencias severas até jubilar no anno de 1613, e voltando para a patria assistio algum tempo no Convento de S. Francisco da Cidade. Celebrando o Senado de Lisboa em 13 de Setembro de 1614 com huma solemne procissão, a tresladação do invicto Martyr S. Vicente Tutelar da mesma Cidade, e compondo varios engenhos a este assumpto diversas Poesias, levou elle o primeiro premio no verso latino. Para satisfazer á instancia de pessoas eruditas fez huma colleção dos seus versos para os imprimir, com o nome de Jorge Fernandes *Fradinho da Rainha*, porém sendolhe negada a faculdade, passou segunda vez a Castella, e residindo no Mosteiro de Medina del Campo até o anno de 1631 nelle falleceo.

Compoz

Centilloquio de Encomios de los Santos, sacado de los Evangelios, que se cantan en sus Festividades. Valladolid, por Diogo Francisco de Cordova 1612. 4.

Sermones de Santos. ibi 1612. 4.

Tardes de Quaresma. Dedicadas ao Correyo mór Antonio da Mata. 1614. 4.

Outavas ao Invicto Martyr S. Vicente. Consta de 5. Cantos. Sahiraõ na *Vid. Martyrio, e ultima Tresladação do Martyr S. Vicente.* Composta por Diogo Pires Cinza. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1620. 8. desde fol. 115 até 142.

Marial dividido em 13 Tratados, do qual se lembra no Centilloquio, &c.

Louvores a S. João Evangelista. Terceiros.

Juizo Astronomico do Amor. Começa.

Ouvime o largo Tejo, ou fundo Douro, &c.

Da vida solitaria do Campo.

Elegia a huma Despedida.

Elegia á morte de Diogo de Paiva.

Elegia consolatoria á Rainha D. Catherina em a morte da Princeza D. Joanna Mãe del Rey D. Sebastião. - Começa.

Naõ mais o implacavel dura sorte, &c.

Fazem delle memoria Wadingo *Script. Ord. Min.* p. 272. col. 2. Marracio *Bib. Marian.* Part. 2. p. 208. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 127. col. 2. e Fr. Joan. á *D. Ant. Bib. Franc.* Tom. 2. p. 419. col. 1. Estas dous ultimos Autores fazem de hum Author dous, sendo o mesmo o que era Poeta, e Prégador.

Fr. PAULO DA ENCARNAÇÃO, natural de Bellavista, Freguesia de N. Senhora dos Olivaes do termo de Lisboa, teve por Pays a Gonçalo Rodrigues, e Marianna Quaresma. Na idade da adolescencia recebeu o habito de Carmelita calçado no Convento de Lisboa a 2 de Novembro de 1715, e professou a 3 do dito mez do anno seguinte. Aplicado ás Sciencias escolasticas sahio nellas taõ eminente, que as dictou aos seus domesticos no Collegio de Coimbra, em cuja Universidade recebeu as insignias doutoraes na Faculdade de Theologia. Falleceo no Convento de Lisboa a 18 de Mayo de 1751. Publicou

Sermaõ no celeberrimo Outavario da Canonização de S. João Francisco Regis da Companhia de Jesus, prégado na Igreja da Casa Professa de Lisboa no Terceiro dia da mesma Festividade anno de 1737. Lisboa, na Officina da Musica, e da Sagrada Religião de Malta 1739. 4.

PAULO FEYO. Doutor em os sagrados Canones, e muito versado na Historia Ecclesiastica, e Secular escrevendo com judiciosa penna no anno de 1614.

Aos Senhores Presidente, Vereadores, Procuradores da Cidade de Lisboa, e Mestres della carta exhortatoria a festejarem ao invictissimo Martyr S. Vicente Padroeiro seu. Sahio na *Vid. Martyr. e ult. Treslad. do Martyr S. Vicente*, composta por Diogo Pires

Pires Cinza. Lisboa por Pedro Crasbeeck.
1620. 8. desde fol. 97. vers. até 112.

PAULO GOMES DE ABREU, Comendador da Ordem Militar de Christo, e Capitão mór da Cidade de Tavira, e muito versado na metrificaçã. Compoz

Festas que celebrou a Cidade de Lisboa ao glorioso S. Antonio Patraõ della, e louvores á entrada que nellas fez, e o mais que obrou o Conde da Torre. Lisboa por Antonio Crasbeeck 1660. 4. Consta de 19 Ouatavas.

PAULO GOMES DA SYLVA BARBOSA, natural da Cidade de Braga Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Capitão de Infantaria na Provincia do Minho. Foraõ seus Progenitores, Manoel Gomes da Sylva Barbosa, e Dona Maria da Sylva Barbosa. Depois de estar sufficientemente instruido na lingua latina, e letras humanas seguiu a vida militar, onde fatisfez ás obrigaçoens do posto que exercitou. Celebrada a paz entre Portugal, e Castella no anno de 1713 para naõ passar o tempo em culpavel ocio, escreveu para seus filhos a seguinte obra

Desafios para os Meninos da Escola dos primeiros rudimentos de Grammatica com toda a variedade, e mediçoens de versos Lyricos de Horacio, e figuras muy principaes da Rhetorica. Lisboa na Officina da Musica 1731. 8. & ibi por Ignacio Rodrigues. 1745. 8.

PAULO GONÇALVES DE ANDRADE, natural de Lisboa, e hum dos celebres alumnos do Parnaso Portuguez excedendo na affluencia das vozes, cadencia do metro, e elevaçã dos pensamentos aos mais celebrados professores da Poetica, affim domesticos, como estranhos exaltando á competencia o seu sublime enthuciasmo, principalmente os seus contemporaneos com os seguintes elogios. Manoel de Faria e Sousa *Fuent. de Aganip.* Part. 1. Cent. 6. Soneto 79.

Taõ altamente o Paulo engenho, e arte

No acento teu gentil se remontaraõ,

Que nenhum termo grande me deixaraõ

Para que a ti sem ti possa louvarte.

A imitar desse pleçtro a menor parte

Tom. III.

*Desejos de aplaudirte me inflamaraõ,
E de o naõ conseguir me desculparaõ
Com que era o competirte o imitarte.
Tu só te louva a ti que para tanto
Licenciandote estaõ nossas invejas
Que elogios te haõde ser mais numerosos.
Logra por gloria em nosso mudo espanto
Que quando de envejosos culpa sejas
Serás culpa ufana de envejosos.*

Manoel de Gallegos *Templ. da Mem.* liv. 4.
Estanc. 180.

*Vós o Lauso amoroso, alegre, e brando,
Que abrazado de Sylvia na luz pura
Furtastes o licor ao doce bando
E a vossa Musa armaste de brandura:
Amor agora desterrado voe,
E em vossos versos jó Medina soe.*

Ant. Figueira *Duraõ Laur. Parnas.* Ram.
2.

Per styga Tartareum quod perjuravit Apollo

A potu jussus neçtaris abstinuit.

Ille tamen legeret situnc tua camina Paule

Neçtare juraret non carvisse suo.

Jacinto Cordeir. *Elog. dos Poet.* Est. 28.

Pablo Gonzales repetiendo amores

De Sylvia llore la repetida auzencia,

Pues es flor, que a las flores dá colores

Con antepuesta luz por assistencia.

Que gala iguala tan luzidas flores

Que flor su hermosa luz no reverencia.

Sea su misma luz en su alabança

Crepusculo del Sol de su esperanza.

A estes elogios metricos correspondem os oratorios intituladoo D. Francisco Manoel de Mello na *Cart. 1. da Cent. 4.* das suas *Cartas Marino Lusitano.* Joar. Soar. de Brito *Theatr. Lust. Litter.* lit. P. n. 5. chamando aos seus versos *ingeniosissima, & concinatissima,* e Fr. Joaõ Bautista Aguilar *Theatr. de los Dioses* Part. 3. liv. 1. cap. 6. *Puede ser copia de la hermosura de Perses el retrato de perfectissima belleza, que con el pincel de la pluma, y colores de la Rhetorica, y Poesia pinto en la tabla del papel el ingenioso Portuguez Pablo Gonzales de Andrade, diciendo*

Del thesoro, que Abril prodigo ofrece

El floreciente umbral el año abria, &c.

Publicou

Varias Poesias. Lisboa por Matheos Pinheiro 1629. 8. e Coimbra por Manoel Dias Impressor da Universidade. 1658. 8.

Vvv

D.

D. PAULO DE LIMA PEREIRA.

Naceo a 5 de Dezembro de 1538. Foy filho natural de D. Antonio de Lima Alcaide mór de Guimaraens do Conselho dos Sereníssimos Monarchas D. Sebastião, e D. Henrique, e de Anna de Souza de Magalhães descendente de familia nobre. A casa paterna foy a aula, onde aprendeo aquelles documentos com que se havia fazer memoravel na posteridade. Dotado pela natureza de juizo penetrante, e sublime comprehensão sahio profundamente versado na Poetica, Oratoria, e lingua Latina recitando em metro heroico, quando contava 18 annos de idade huma Oraçãõ em aplauso da Fortaleza, como vaticinando os triunfos que havia alcançar o seu braço, animado pelos impulsos de tão grande virtude. Estimulado de espiritos marciaes propoz a seu Pay, que na lição das Chronicas dos Reys Portuguezes, e Historias da India Oriental achara que seus Avôs, e Tios tinhaõ obrado espantosas façanhas em obsequio da patria, e lhe parecia ser ja tempo de os imitar, degenerando de ser seu filho, pois em idade menos adulta, que a sua, tinha triunfado dos Mouros em Çafim; que lhe não faltava força para empunhar a espada, brio para defender a honra, e espirito para conservar o claro nome dos Limas, do qual eraõ eternos pregoeiros os Fastos Orientaes. A tão briosa resolução condescendeu com grande alvoroço seu Pay, conhecendo que nelle tinha gerado hum Heroe. Embarcado na Armada, de que era Capitaõ mór D. Luiz Fernandes de Vasconcelos sahio da barra de Lisboa a 30 de Abril de 1557, a qual obrigada de calmarias, e tempestades, fataes remoras da navegaçãõ, surgio na Bahia de todos os Santos a 14 de Agosto, onde invernou até que sahindo a 14 de Janeiro de 1558, aportou em Moçambique em o 1 de Mayo, e ultimamente ferrou Goa a 3 de Setembro. Logo que desembarcou D. Paulo, como conhecesse o Vice-Rey o heroico espirito de que o animara a natureza, não permitio que estivesse ocioso em obsequio do Estado, ordenandolhe que acompanhasse a Luiz de Mello da Sylva, na Armada expedida contra os Malavares. Chegando a Mangalor acometeo a Cidade com tal furor, que

não perdoou a sua espada a sexo, nem idade, e para que não restasse vestigio da sua existencia a entregou ao fogo, cuja voracidade reduzio a cinzas todos os edificios com hum sumptuoso Pagode. Desta grande acção que foy preludio das muitas que obrou o seu destemido coração, foy feliz consequencia a seguinte. Para vingar a ruina de Mangalor se offereceo ao Samorim hum Rume por nome Oderabo por natureza arrogante, e por victorias respeitado, o qual eleito General de huma poderosa Armada que se fazia mais formidavel com o socorro de Abdarragao, deseioso de ter parte na victoria, se avistou na Palmeirinha com a nossa, e depois de hum profiado combate em que foraõ destroçados os inimigos restando duas galeotas guarnecidas cada huma de cento e sessenta Soldados as investio D. Paulo, e ainda que ferido de duas balas clamava aos companheiros que não as deixassem fugir, pois nellas estava a coroa da victoria, e a honra da Nação, e precedendo a todos com a propria espada lhe abriu largo caminho para o triunfo rendendo mais quatro, que com acelerada fuga buscavaõ a sua salvaçãõ. Igual, ou mayor gloria alcançou no espantoso sitio que os Malavares puzeraõ á Fortaleza de Cananor, sepultando de baixo dos seus muros a quinze mil barbaros. Excede a credulidade humana a victoria alcançada em Baticala de onze Galés capitaneadas por Canatale, em cujo heroico conflito ferido de quatro setas, e huma bombardas sem socorro de outra nao mais que a sua, as reduzio á ultima ruina. Abateo com o seu invencivel braço a soberba dos Reys de Colle, e Sarcetas na Fortaleza de Assari, e reduzio á nossa obediencia as Fortalezas de Onor, e Bracelor. Novos tymbres adquirio á sua fama no espantoso sitio de Goa, que lhe poz o Hidalxa no anno de 1570, onde vingou cinco feridas penetrantes, com a morte de innumeraveis barbaros. No Rio de Dabul desbaratou a Armada dos Malavares, cujo feliz successo lhe congratulou com publicas demonstraçoens o Vice-Rey D. Luiz de Ataide. Corouo esta corrente de victorias, com a celebre conquista da Cidade de Jor, presidida de oito mil homens, e socorrida com a presença de tres Principes, authorizadas testemunhas do seu heroico valor publicando

blicando a gloria de taõ grande triunfo ou-
tocentas peças de bronze, que se tomaraõ
por despojos além da excessiva copia de pra-
ta, e ouro que satisfez a cobiça dos Solda-
dos. Por morte do Vice-Rey D. Duarte
de Menezes se abriu a successão deste lugar
em Manoel de Sousa Coutinho, e julgan-
do por injuriosa ao seu credito esta nomea-
ção, sendo preferido por quem lhe era mui-
to inferior no merecimento se embarcou pa-
ra o Reino em a Nao S. Thomé a 16 de
Janeiro de 1589, da qual era Capitaõ Este-
vão da Veiga. Passados poucos dias de via-
gem começou a Nao em altura de 18 graos
para o Sul a fazer agua por duas partes com
tanta copia que era inexaurivel á diligen-
cia dos mareantes. Para evitar o ultimo pe-
rigo se embarcou D. Paulo com sua mulher
D. Brites de Montarroyo, e 120 pessoas no
batel que naõ podendo sustentar taõ grave
pezo, foy preciso para se naõ afundir lan-
çar vinte e duas pessoas ao mar. Sahio D.
Paulo com aquella comitiva a huma praya
situada na Costa de Cafraria, que se cha-
mava Terra dos Fumos, e depois de expe-
rimentar fomes, sedes, e aleivosias de di-
versos barbaros pelo espaço de cinco mezes,
como já naõ podesse resistir á torrente de
tantas adversidades cahio enfermo de huma
maligna, e assistido do seu Confessor Fr. Ni-
colao do Rosario da Ordem dos Prégado-
res, espirou contrito, e resignado na divina
vontade a 2 de Agosto de 1589, quando
contava 51 annos de idade, e muitos secu-
los de gloria. Foy sepultado na margem do
rio por ser rito observado pelos barbaros da
Ilha delRey de Manica naõ admittir defun-
tos no povoado. Passados dous annos se tres-
ladaraõ os ossos deste grande Heroe por sua
mulher inseparavel companheira das suas in-
fellicidades para o Convento de S. Francisco
de Goa, onde se lhe deraõ sepultura, e em hu-
ma lamina de cobre se gravou a seguinte in-
scripção

*Canatale, Dabul, e Jor dirão, que está
aqui D. Paulo de Lima a quem os trabalhos
acabaraõ na Cafraria na era de 1589.*

Fazem delle honorifica memoria Couto *De-
cad.* 8. cap. 2. e 28. e em a *Relaç. do Nau-
frag. da Nao S. Thomé*, que escreveu á
instancia de D. Anna de Lima irmãa de D.
Paulo em 1611. Faria *Asia Portug.* Tom.
3. Part. 1. cap. 5. e 7. Fr. Joaõ dos Santos
Tom. III.

Etiop. Orient. Part. 2. liv. 3. cap. 4. *Mem. Mi-
lit. de D. Seb.* Part. 2. liv. 2. cap. 16.

Escreveo

*Relação da victoria que alcançou dos Ma-
lavares hindo soccorrer Malaca.* fol.

*Relação do sitio, e conquista da Fortaleza
de Jor.* fol.

Conservaõse M. S. na Livraria delRey Ca-
tholico, como affirma o addicionador da
Bib. Orient. de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit.
3. col. 65.

Fr. PAULO LORDELLO, cujo
apellido tomou do lugar que he deu o berço
situado em o Arcebispado de Braga. Profes-
sou o instituto Serafico em a Provincia da
Piedade, do qual foy exactissimo cultor je-
juando além dos jejuns do anno a Quares-
ma de S. Francisco, que principia na Epifa-
nia com tal rigor, como se fora de preceito.
Depois de assistir a Matinas continuava a
Oração vocal com a mental em que con-
sumia grande parte da noite. A cama em
que descansava era a terra servindolhe de
cabeceira huma pedra. Abrazado no zelo
da salvação dos proximos se offereceo para
a Missão das Ilhas de Cabo-Verde partindo
com sete companheiros no anno de 1656.
Chegando a Cabo-Verde se embarcou para
Guiné, e na Colonia de Cacheu fundou
hum Hospital para domicilio dos Missiona-
rios. Todo o seu disvelo applicou na refor-
ma dos Christãos, e conversão dos Gentios
naõ perdoando a todo o genero de traba-
lho para os conduzir ao gremio da Igreja,
em que consumio seis annos discorrendo por
toda a Serra Leoa, e Ilhas adjacentes. Edi-
ficou huma Igreja no Rio dos Banhús, e
outra no Reino de Cassangas. Com as fa-
lutiferas agoas do bautismo regenerou para
Christo os Reys de Matta, Baçarel, e de
Jamo com grande parte de seus Vassallos.
Em Serra Leoa reduzio ao conhecimento
do verdadeiro Deos a ElRey de Granfarma
o mais poderoso daquella terra, o qual con-
tava cento e vinte annos de idade. Tendo
discorrido por todo o Reino de Guiné de
Norte ao Sul, e do Sul ao Norte com zelo
apostolico voltou ao Reino dos Banhús,
onde piamente faleceo em o anno de 1664
com sospeita de veneno. Passados dous an-
nos foy transferido o seu cadaver para o Con-
vento de Cabo-Verde, em que lhe deraõ

decente sepultura com assistencia do Cabido, e gente principal da Cidade.

Compoz

Relação das suas Missoens, escrita com lhano mas bem ordenado estylo, como diz Fr. Manoel de Monforte *Chron. da Prov. da Pied.* liv. 5. cap. 26. n. 7. Delle chegou á mão deste Chronista, como affirma no lugar citado *algumas reliquias que ficaram sem duvida para nos acrescentar mais a magoa.*

Relação dos milagres do V. Fr. Francisco de Villa-Viçosa Religioso Menor da Provincia da Piedade. Desta obra o faz Author o Licenciado Jorge Cardozo *Agrol. Lusit.* Tom. 3. p. 442 col. 2. no Comment. de 28 de Mayo letr. G.

* PAVLO MACHADO, natural da Cidade de Béja em a Provincia Translagana, filho de Nicolao Machado, e Izabel Cardoza. Ainda que não cultivou os estudos foy elegante Poeta principalmente em Sonetos que merecerão aplauzo dos mayores alumnos do Parnaso dos quaes, como de outros varios Metros se podia formar hum volume de justa grandeza. Foy violentamente morto no anno de 1600 por D. Francisco Rolim de Azambuja em vingança de hum Romance Satyrico que contra elle fizera. Começava.

Contra minha condição

Vos escrevo D. Donayre.

Que em vós até para mal

He bem que nunca se falle.

Jaz sepultado na Capella da Ermida de Nossa Senhora da Piedade de Béja com sua mulher Ascencia Gonzalves de Brito de quem teve descendencia, e se recolheu ao Convento de Santa Clara da Cidade de Béja.

* P. PAULO MENDES, natural de Monte-Mór o Novo em a Provincia Translagana, sendo filho de Simão Mendes, e Maria Lamega. Recebeo a Roupeta da Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 24. de Mayo de 1630 quando contava 16 annos de idade, e fez a profissão de quarto voto a 8 de Setembro de 1652. Foy Prepozito da Casa professa de Villa-Viçosa, e Reitor do Collegio de Coimbra. Falleceo em o Collegio de Evora a 2

de Abril de 1687. Traduzio com o supposto nome de João Paulo Presbitero Ebo- rense.

Settas do amor divino, e Cartas de Christo Senhor Nossõ escritas a sua Esposa a alma devota de João Lanspergio no livro intitulado Divini amoris pharetra. Evora na Officina da Universidade. 1678. 8.

O Tradutor acrescentou huma Carta de Christo para a alma, e outra da alma para Christo como tambem a vida do V. Lanspergio que está no principio da tradução. Delle faz menção o P. Francisco da Fonseca *Evor. Glor.* pag. 437.

PAULO MONTES DE MADUREIRA ROUBAM, naceo em Villa-Flor da Comarca da Torre de Moncorvo da Provincia Transmontana em o anno de 1668, sendo filho de Antonio Borges de Lemos, e Leonor de Aguirre de Escovar. Teve desde a adolescencia genio para a Poezia que cultivou em idade adulta com grande aplauzo do seu nome. Compoz

Progressos Lusitanos. Poema Heroico consta de 850 Outavas Dedicado á Magestade Fidelissima do Serenissimo Senhor D. João V. por mão da Academia Real da Historia Portugueza. Consta das heroicas acçoens que obraraõ os Portuguezes na Guerra da Sucessão de Hespanha. No principio desta obra tem vinte Epilogos em aplauzo dos Generaes.

Fr. PAULO DO NACIMENTO. Naceo na Freguezia de Santa Maria das Gralhas termo da Villa de Monte Alegre em a Provincia Translagana a 14 de Janeiro de 1697. Na idade da adolescencia navegou para a Bahia em o anno de 1713. Estudou a lingua Latina no Seminario de Belem da Villa da Cachoeira fundado pelo V. P. Alexandre de Gusmaõ da Companhia de Jesus, e sahio taõ insigne na Latinidade, e Poezia que o Padre Estevoã Gondolfa Provincial da mesma Companhia lhe quiz vestir a roupeta porém como quizesse juntar cabedal discorreio por varias terras do Brasil até que dezenganado das esperanças do mundo preferio os lucros celestiaes aos terrenos recebendo o habito Serafico no Convento de S. Francisco da Victoria da Capitania do Espirito Santo, que

he o primitivo da Provincia da Immaculada Conceição a 3 de Settembro de 1719. Estudada Filosofia e completa a Theologia foy Presidente do Convento da Cidade de S. Paulo. Sendo eleito Provincial da sua Provincia na Corte de Lisboa passou a ella no anno de 1733 e depois de concluir os negocios pertencentes á sua Religião se restituiu á sua Provincia no anno de 1738. Com o lugar de Custodio assistio no Capitulo Geral celebrado em Valhadolid no anno de 1740. O Tribunal do Santo Officio o creou seu Comissario no anno de 1734. Teve natural propensão para a Poezia Latina em que tem composto as seguintes obras.

In Laudem Sanctissimi Patriarchæ Josephi Deiparentis Sponsi castissimi. Poema Heroicum. Começa

*Josephi laudanda modo jam somnia noctis
Qua cogitat Matrem prægnantem lin-
quere solam &c.*

In laudem Nativitatis Sanctissimæ Virginis Poema. Começa

*Ergo etiam Tellus educit prodiga venis
&c.*

*Ad Præsentationem Pueri JESU in Tem-
plo Ode Saphica. Começa*

Adeste Cæli Incolæ &c.

Todas estas Poezias conserva em seu poder Fr. Apolinario da Conceição Religioso da mesma Provincia do Author de quem se fez menção em seu lugar.

Fr. PAULO DE JESUS, natural da Cidade da Guarda e filho de Joaõ Filippe, e Catharina de Mendocça. Professou o instituto de Eremita de Santo Agostinho em o Convento de Lisboa a 11 de Setembro de 1542. onde foy Reitor do Collegio de Coimbra no anno de 1558. e Prior do Convento de Villaviçosa. Delle se lembraõ Fr. Ant. à Purif. *de vir. illust. Ord. Erim. D. Aug. lib. 3. cap. 11.* e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. P. num. 7.* Compoz

Chronica dos Reys de Portugal. fol. M. S. Conserva-se na Livraria da Serenissima Casa de Bragança.

PAULO NOGUEIRA DE ANDRADE, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro professo da Ordem de Chris-

to, Familiar do Santo Officio e Secretario de Sua Magestade do Registro das Mercês naceo em Lisboa a 16 de Abril de 1679. Foraõ seus Progenitores Amaro Nogueira de Andrade Fidalgo da Cata de Sua Magestade, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Secretario do Registro das Mercês, e D. Jozefa de Brito de igual nobreza á de seu Conforte. Instruido nos preceitos da lingua Latina, e na intelligencia das letras humanas e da Filosofia se applicou com disvelo a penetrar os mysterios da Poetica em cuja applicação fez taes progressos o seu prespicaz engenho que a explicou na Academia dos *Applicados* com aplauzo dos seus Collegas. Celebrando a mesma Academia o certame Eucharistico em o anno de 1724. em a famoza Casa que está junto da Portaria do Real Convento dos Eremitas de Santo Agostinho desta Corte além de compor grande numero de versos assim Latinos como Portuguezes aos assumptos do mesmo certame, dispendeo com profuza liberalidade todo o valor dos premios com que se remuneraraõ as melhores Poezias. Admetido a Collega da Academia dos *Ocultos* instituida em Casa do Illustrissimo e Excellentissimo Conde de Villar-Mayor seu Secretario tem composto grande copia de Poezias aos assumptos que nella se propoem, dos quaes sómente lograraõ da luz publica as seguintes.

Doze Outavás Portuguezas á morte do Serenissimo Rey D. Joaõ V. Sahiraõ a pag. 46 da Colleção das Poezias, que a este assumpto fizeraõ os Academicos *Ocultos*. Lisboa: por Manoel Soares Vivas 1750. 4.

Dous *Sonetos*, e huma *Sylva Pastoril* á morte do Illustrissimo e Excellentissimo Marquez de Valença D. Francisco Paulo de Portugal. Sahiraõ na pag. 94 95 e 145 da Colleção das Poezias que Academia dos *Ocultos* dedicou a este assumpto. Lisboa: por Francisco da Sylva. 1751. 4.

Arte Poetica Lusitana. 4. M. S.

Conferencias Academicas. 4. 2. Tom: M. S.

P. PAULO DE OLIVEYRA, naceo em a Cidade de Chaul situada na India Oriental onde teve por Progenitores a Gaspar Homem de Oliveira, e Maria Gomez. Com resolução mayor que a idade pois não excedia

excedia de quinze annos passou a Portugal, e em o Noviciado de Evora recebeu a roupetta de Jesuita a 29 de Outubro de 1571, e nesta sagrada palestra frutificou o seu grande engenho nas sciencias divinas, e humanas, sendo hum dos celebres Mestres de Theologia do seu tempo de cuja Faculdade deixou escrito.

In Sextum, & Nonum Decalogi Preceptum. fol. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora como affirma Joaõ Franco Barreto no *Bib. Portug.* M. S.

PAULO OROSIO. Varaõ eminente na piedade, e sciencia, que florecendo no seculo quinto nobilitou com o seu nascimento á augusta Cidade de Braga. Ordenado de Presbitero como fosse profundamente versado na intelligencia das letras sagradas dezejava, que se decidisse a mayor questãõ que se controvertia em Espanha qual era sobre a origem da alma racional seguindo os sequazes de Origenes que fora criada antes de haver mundo, e defendendo os discipulos de Priscilliano, como os Manicheos, que era huma porção de substancia divina collocada no corpo para ser punida, ou premiada conforme o seu merecimento. Movido de superior impulso resolveo passar a Africa para consultar em materia taõ grave ao grande Agostinho. Sahio de Braga no anno de 413 e chegando á prezença do Santo Doutor o recebeu com grandes significaçõens de affecto pois se venerava no seu aspecto, e palavras hum perfeito exemplar de todas as virtudes. Por hum Memorial doutamente escrito rogou a Santo Agostinho quizesse decidir a questãõ da origem da alma pois fora o principal motivo da sua jornada, como tambem fulminasse com o rayo da sua penna os hereticos erros de Origenes, e Priscilliano de que estava inficionada grande parte de Espanha. Perplexo o perspicaz juizo de Agostinho na decizaõ da origem da alma, como elle confessa repetidamente nas tuas obras, lhe pareceo passasse Orosio á Palestina a consultar a S. Jeronimo em taõ grave questãõ escrevendo-lhe huma Carta em que o constituhia arbitro daquella controversia, a qual sendo entregue por Orosio lhe respondeo vocalmente elcuzando-se de o naõ fazer por escrito. Antes de sahir da Palestina passou a

Jerusalem a vizitar os lugares santificados com o sangue do Divino Redemptor. Neste tempo succedeo a prodigiosa invenção das sagradas reliquias dos corpos de Santo Ectevaõ Primogenito dos Martyres, Nicodemus discipulo de Christo, Gamaliel Mestre de S. Paulo, e de seu filho Abibon, cujas sepulturas haviaõ trezentos annos que estavaõ occultas á noticia humana. Deste precioso thezouro repartio parte o Presbitero Luciano a quem Deos o revelara, com Avito Presbitero Bracharense, e conhecendo este a Orosio por seu Patricio se alegrou com extraordinario jubilo de ver a hum taõ veneravel Varaõ, e como elle voltava por Africa a Hespanha valendo-se de ocaziãõ taõ oportuna lhe entregou huma Carta escrita a Balconio que naquelle tempo possuia a Mitra de Braga, e a todo o Clero, e povo Bracharense em que se lastimava das calamidades que padeciaõ os seus Patricios, e juntamente com a Carta mandou o sagrado donativo das reliquias para ornato, e proteçaõ da sua Patria. Querendo Orosio deixar a Palestina se lhe offerceo em Jerusalem hum combate em que triunfou o ardente zelo da sua Fé. Tinha Pelagio de nação Inglez, e por habito, e naõ por profissãõ Monge semeado os seus abominaveis dogmas em Inglaterra, e Roma, e passando do Occidente ao Oriente assistia em Jerusalem com intento de os introduzir. Para que se acautelassem da sua cavilosa doutrina tuplicaraõ por cartas Lázaro Bispo de Marselha, e Heros Bispo de Arles que fosse examinada em hum Concilio, e sendo congregado por Joaõ Bispo de Jerusalem em que sómente assistiraõ Presbiteros sendo a elle admitido Orosio promoveo com fervorosa actividade fossem condenados os erros de Pelagio, como tinhaõ sido os de Celestio, porem como o Presidente do Concilio fosse muito affecto a Pelagio naõ tiveraõ effeito as instancias de Orosio, de que resultou escrever aquella celebre Apologia pela liberdade do alvedrio humano em que confutou o principal delirio daquelle Heresiarca. Restituído a Africa informou a Santo Agostinho da conferencia que tivera com S. Jeronymo na Palestina, e observando prudentemente que como Hespanha estava dominada de barbaros, e afflicta com sanguinolentas guerras

naõ podia sem manifesto perigo collocar em Braga as reliquias que lhe dera Avito determinou demorar-se em Africa até que chegasse ocaziã oportuna para a sua jornada. Neste tempo que assistio com Santo Agostinho lhe ordenou rebatesse com a sua penna huma calumnia inventada pela cegueira dos Gentios, que attribuiã as infelicidades do Imperio Romano por ter muitas Provincias abraçado a Religião Christã, e abjurado a falsidade da idolatria. Com summo gosto empredeu Orosio esta incumbencia mostrando nos sete livros da Historia do mundo que compoz, as calamidades de que fora theatro desde o seu principio as quaes naõ podiaõ ter a sua origem na Religião Christã por succederem muito antes do nascimento de seu Author. Finalizada esta obra se despedio de Santo Agostinho com intento de se restituir a Hespanha, e collocar as reliquias na Sé de Braga, das quaes repartio com algumas Igrejas de Africa, mas estando embarcado aportou impellido de huma furiosa tormenta á Ilha de Menorca em Porto Mahon, onde informado das sanguinolentas guerras que infestavaõ a Hespanha depositou nesta Ilha as sagradas reliquias que foraõ cauza de abjurarem os seus erros muito sequazes da Sinagoga, de cuja admiravel conversão informou por huma Carta circular a todas as Igrejas de Africa Severo Bispo de Menorca. Estas saõ as acçoens da vida de Orosio fielmente relatadas conforme os Authores mais criticos como saõ Fr. Anton. Pagi *Crit. ad Annal. Baron.* ann. 415 e seguintes Fleury *Hist. Eccles.* liv. 23 ann. 414. Ferreras *Hist. de Espan.* Tom. 3. al an. 414 e 415. Dupin *Bib. de Auteurs Eccles.* Tom. 3. pag. mihi 869. O dia do seu nascimento como da sua morte, e lugar da sepultura totalmente se ignora cujas noticias se achaõ no adulterado Flavio Dextro com tantos anacronismos como palavras que larga, e doutamente refutou o grande Nicolao Antonio *Bib. Vet. Hisp.* lib. 3. cap. 1. à num. 28 até 40. Semilhante credito merece Fr. Antonio da Purif. *Chron. da Prov. de Portug. dos Erimit. de Santo Agostinho* Part. 1. liv. 1. Tit. 8. §. 3. vestindo o seu habito, e fazendo-o Fundador de diversos Conventos da sua Ordem com aquelles fundamentos forjados na secunda officina da sua fabulosa

idéa. Sobre a Cidade que foy berço deste insigne Varaõ disputaõ Braga, e Tarragona; porém a primeira fundada em argumentos mais convincentes se jaõta de ter produzido taõ estimavel filho. Desta opiniaõ foraõ propugnadores Fr. Bernardo de Brito *Mon. Lusit.* Part. 2. liv. 6. cap. 27. Illustrissim. Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 1. cap. 58, e 59 e *Hist. Eccles. de Lisboa* Part. 1. cap. 28. o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 331. col. 1. e Tom. 3. pag. 727. col. 1. e os mayores Criticos de Hespanha como saõ Padilla *Hist. Eccles. de Hespan.* Tom. 1. cap. 9. Sandoval *Chron. del Rey D. Leão* fol. 11. Nicol. *Ant. Bib. Vet. Hisp.* lib. 3. cap. 3. n. 2. e D. Gaspar Ibanes de Segovia Marquez de Mondejar *Dissert. Eccles.* Part. 1. Dissert. 4. cap. 1. No anno de 1702 sahio D. Paulo Ignacio de Dalmaffes y Roz Chronista do Principado de Catalunha com huma *Dissertação Historica* querendo mostrar que Tarragona fora a verdadeira patria de Orosio a cujos fundamentos mais subteis que solidos respondeo nervosamente o Padre D. Jeronimo Contador de Argote Clerigo Regular, e Academico da Academia Real nas *Memorias para a Historia Eccles. do Arcebispado de Braga* Tit. 2. Tom. 1. liv. 2. cap. 9. Discurs. 8 onde deixou evidentemente provado que Orosio fora nacido em Braga, e naõ em Tarragona.

Obras de Orosio.

Historiarum ab exordio mundi libri septem. Esta obra, como ja se disse, foy escrita por ordem de Santo Agostinho em cuja prefaçaõ diz o Author ao mesmo Santo, que nella compilara *quæcumque aut bellis gravia, aut corrupta morbis, aut fame tristitia, aut terrarum motibus terribilia, aut inundationibus aquarum insolita, aut eruptionibus ignium metuenda, aut icibus fulminum, plagisque grandium sæva, vel etiam parrecidiis, flagitiisque misere per transacta secula reperisset.* A esta obra intitularaõ o Papa Gelasio cum Conc. Rom. in *Cap. Sancta* 3. Dist. 15. *Historia adversus Paganorum calumnias.* Freculpus Lexoviensis *Chron.* Tom. 2. lib. 3. cap. 12. *adversus gentes.* Gotfred. Viterbiensis *Historia.* Engelberto Abbade Admentensê in *Spec. Virt.* e Martinho Polono in *Præf. sui Chron. Chronica.*

nica. Passados dous seculos sabio com o nome de *Hormesta*, ou *Ormesta* palavra incognita a Gregos, e Latinos. Esteuaõ Vinando Pighio in *Hercul. Prod.* e André Scoto na prefacaõ das suas Notas á edicaõ de Moguncia a intitularaõ *Orchestra* cujo nome explica Thomaz Reynesio *Var. lect.* Cap. 3. dizendo. *Quemadmodum in Orchestra omnis generis spectacula seria, ludrica exhibentur; ita in isto Commentario, seu in Theatro omnis generis Historie rerum Romanorum vicissitudines, infortunia, bella cædes, Victoriæ, & eventus producentur, & narrantur.* Gerardo Joaõ Voffio de *Hist. Lat.* lib. 2. cap. 14. conjectura que em lugar de *Orchestra* se lesse *Hormathum* que he o mesmo que cadeya, e serie de sucesos continuados Bonifac. de *Script. Hist. Rom.* cap. 31 entende que a palavra *Ormesta* por erro dos Amanuenses que escreveraõ por letras iniciaes se corrompeo do *Orbis tristitia*, ou de *Or. m. ista.* Orosio *Mundi Historia.* Foy composta em Africa, e naõ em Hespanha como sem fundamento escreveo Pagi *Crit. ad Baron.* ad an. 417. n. 23, e a findou no anno de 417 como doutamente prova o P. D. Jeronymo Contador de Argote *Mem. da Hist. Eccl.* de Braga Tit. 2. Tom. 1. liv. 2. cap. 2. contra Ambrozio de Morales, que escreveo liv. 11. cap. 19. que Orosio a concluire no anno de 419. Grandes elogios mereceo Orosio por esta obra intitulando-o o Pontifice Gelasio *vir eruditissimus: Genadio eloquens historiarum cognitor* que Saõ Prospero verte conditor. Cassiodoro de *Div. Lect.* cap. 17. *Christianorum temporum, & paganorum collator.* Joan. Sarisbiens. de *Nug. Curial.* lib. 8. cap. 18. *magni discipulum Augustini propter religionem fidei nostræ veritati diligentius instituisse* Fortunat. Venant. lib. 8. Epist. 1.

Quod tonat Ambrosius, Hyeronimus, atque coruscat,

Sive Augustinus fonte fluente rigat.

Sedulius dulcis, quod Orosius edit acutis

Regula Cæsarii linea nata sibi est.

A primeira edicaõ desta obra, que foy oculata a Nicolao Antonio como confessa na *Bib. Vet. Hisp.* lib. 3. cap. 1. num. 16. sabio com o titulo de *Chronographia sive in Christiani nominis querulos Historiarum libri septem.* Augustæ Vindilicorum apud Joannem

Schusler 1471. fol. Desta edicaõ faz memoria Miguel Mattayre *Annal. Typog.* Tom. 1. pag. 94. Sabio segunda vez Venetiis per Christophorum de Pensis de Mandello opera, & impensis Octaviani Scoti 1499 fol. e naõ 1483 como diz Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 3. cap. 1. n. 161. Desta impressaõ se lembra Mattayre. *Annal. Typog.* Tom. 1. pag. 359. Venetiis opera, & expensis Bernardini Veneti de Vitalibus 1500. XII. Octobris fol. com o titulo *Historie.* Coloniae sem anno de edicaõ. Na prefacaõ tem as seguintes palavras. *Scias velim, humanissime Lector, Æneam Vulpem Vicentinum Priorem Sanctæ Crucis adjutore Laurentio Brixienti historias Pauli Orosii, quæ continentur hoc Codice, quam accuratissime potuit, castigasse; cui non improbando sane labori siquid ex ingenio tuo, vel melius, vel aptius addendum putabis, id honore ejus integro facias, obsecro, quod est non ingrati animi officium.* Bartholameus Paiellus eques *Vicentinus in P. Orosium.*

*Ut ipse titulus margine in primo docet
Orosio nomen mihi est.*

*Librariorum quidquid erroris fuit
Exemit Æneas mihi:*

*Meque imprimendum tradit non alteri
Hermane quàm soli tibi;*

*Hermane nomen hujus artis, & decus,
Tueque laus Coloniae.*

*Quondã situm orbis, sique nostra ad tempora
Ab orbis ipsa Origine,*

*Quisquam tumultus, bella, & cædes velit
Cladesque nosse, me legat.*

Parisiis apud Petit. 1506. & ibi 1507. apud Othenartum. 4. com o titulo. *Historiarum opus præstantissimum.* Desta edicaõ faz mençaõ Not. *utiusque Vasconie* lib. 3. cap. 8. & Parisiis typis & Characteribus Petri Vidovæi 1524. fol. Coloniae 1526. Esta edicaõ preparou Gerardo Bolsuinge extrahida de tres antigos Codices dos quaes huma que estava em Colonia com grande dificuldade se podia ler emendando muitos defeitos que haviaõ nas outras edicoens antecedentes. Coloniae apud Martinum Cholinum 1573. 8. & ibi per eundem 1582. 8. Parisiis per Michaellem Somnium 1583. digesta por Lourenço de la Barre. Coloniae 1589. 8. Moguntia apud Cholinum 1615 cum Notis Ludovici Brautii Presbiteri Gandavensis & ibi 1615. 8. cum annotationibus Francisci Fabricii,

bricii, & novis Ludovici Lautii notis ex recensione Andreae Scoti. Coloniae impensis Godofredi Hydorpii. 1526. fol. & Moguntiae per Gasparem Genneperum 1542, e ultimamente Lugd. Batav. 1738. 4. cum animadversionibus Sigiberti Havercampi. Sahio traduzida em Francez. Pariz por Antonio Verard. 1491. fol. 2. Tom. & ibi por Philippe le Noit 1526. fol. Na lingua Ingleza a traduzio Alfredo Rey de Inglaterra conforme escrevem Guilherme Candeno, e o Epitomador de Gesnero. Na Castelhana a verteo, e deixou M. S. Diogo de Yepes Tolledano.

Commonitorium, sive consultatio ad S. Augustinum de errore Priscillianistarum, & Origenistarum. Sahio no Tom. 2. Oper. D. Augustini como escreve Filippe Labbe de *Script Eccles.* Tom. 2. p. 176.

Liber Apologeticus de arbitrii libertate contra Pelagium. Esta obra que sem fundamento negaraõ ser de Orosio Fr. Pedro Wastalio Carmelita, lib. 3. *Vindic.* Sect. 5. p. 568. e Fr. Joaõ Baptista Lezana *Annal. Carmel.* ad an. 415. a reconhecerã por genuino parto da sua penna Vicente Bellovacenc. *Specul. Histor.* lib. 18. cap. 6. Santo Antonio *Histor.* Part. 2. cap. 10. Vossius de *Hist. Latin.* lib. 2. cap. 14. o Eminent. Cardeal de Noris *Hist. Pelag.* lib. 1. cap. 7. Nat. Alexand. *Hist. Eccles. Saecul.* 5. cap. 3. art. 6. 2. e principalmente Joaõ Garnerio *Dissert.* 6. de *Script. advers. haer. Pelag.* cap. 3. dizendo desta obra *non grandem sed rerum dogmatumque ita plenum ut nulli fere ejusdem aevi lucubrationi cedat, multis praestet ad invidiam usque nonnullorum.* Sahio primeiramente. Lovanii apud Martinum Verhasselt. 1558. 8. Coloniae apud Maternum Cholinum 1574. 8. Depois sahio illustrada por Francisco Fabricio Marcodurano 8. e no Tom. 15. *Bib. Vet. Patrum* da edicãõ de Colonia, e ultimamente no Suplemento da *Bib. Patrum* da impressãõ de Pariz, onde por deligencia do Padre Andre Scotto Jesuita lhe separou quatorze Capítulos do livro de *Natura, & Gratia* de Santo Agostinho, que foraõ insertos na Apologia de Orosio por algum Amanuense menos douto. Parisiis apud Joannem Parvum 1524. Coloniae per Cervicorum. 1536. 8. e Parisiis apud Petrum Vidovæum 1639. 8.

Questiones de Trinitate, & aliis Scriptu-
Tom. III.

rae locis ad Augustinum. Parisiis apud Michaelem Vascofanum 1533. fol. Começa. *Licet multi, & probatissimi Viri, &c.*

De situ antiquo Babilonis, & Carthagini. Esta obra atribuida a Orosio estava escrita em pergaminho na Livraria de D. Antonio Agostinho Bispo de Tarragona.

Dialogus sexaginta quinque questionum Orosii percontantis, & Augustini respondentis. He commumente julgada por apocryfa.

De Adam. A esta obra louva Francisco Ximenes no livro de *las Donas*, escrito em lingua Valenciana.

In Cantica Canticorum. Esta Obra, que a Orosio atribue Trithemio, a quem seguiuõ Possévino, Gesnero, e Xisto Senense he certamente de Honorio Augustodunense, como affirmaõ Vossius lib. 1. *Hist. Pelag.* e Dupin *Bib. dos Autheurs Eccles.* dizendo que se acha entre as obras de Origenes, e no Tom. 7. *Bib. Patrum*

In Epistolas Pauli ad Romanos. Deste Comentario o faz Author Mirabelius *Poli-anth.* verbo *Christi Crux.*

Fr. PAULO DE S. PEDRO, natural da Cidade do Porto, e Religioso professo da Serafica Provincia de Santo Antonio dos Capuchos, onde se applicou com disvelo á Theologia Moral, e liçãõ da Historia Ecclesiastica, principalmente examinando com igual juizo, que diligencia todos os monumentos da Ordem Serafica para como filho benemerito de taõ grande Mãe eternizar com a penna as açoens de seus alumnos, que floreceraõ desde a sua fundaçãõ até o tempo em que passou de caduco a eterno em o Convento de Viseu a 2 de Janeiro de 1641. Compoz

Supplemento das Chronicas da 1. Ordem de S. Francisco.

Supplemento das Chronicas da 2. Ordem, qual he a de S. Clara.

Supplemento das Chronicas da 3. Ordem, que he a da Penitencia.

Estes tres volumes se conservaõ M. S. na Livraria do Convento de Santo Antonio dos Capuchos de Lisboa.

Delle faz memoria Fr. Manoel da Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 25. n. 13. intitulando a esta obra *Monarchia Serafica.*

P. PAULO PEREIRA, natural da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira. Foraõ seus Progenitores Antonio Pereira Ajudante do Terço do Castello de S. Joaõ Bautista, e Anna Nunes. Aprendidos os rudimentos Grammaticaes no Collegio dos Padres Jesuitas da sua patria passou a Lisboa, e no Noviciado da Cotovia abraçou o instituto da Companhia de Jesus a 31 de Outubro de 1672, quando contava 17 para 18 annos de idade. O engenho perspicaz, de que largamente o dotou a natureza, lhe facilitou comprehender brevemente as Sciencias amenas, e severas, dictando aquellas nos Collegios de Braga, e de Lisboa, e estudando estas no Collegio de Coimbra. Aplicou-se com particular disvelo a Theologia Moral, como necessaria directora das consciencias dictando as suas principaes Materias nas Ilhas da Madeira, e Terceira, e ultimamente em o Collegio de Lisboa. Foy Reitor do Collegio da Ilha de S. Miguel, em cujo governo experimentaraõ os subditos os effeitos da sua natural benevolencia. Praticou eminentemente os preceitos da Oratoria Ecclesiastica, sendo ouvido nos mais authorizados pulpitos da Corte com aplauso universal. Ao tempo que tinha escrito o Sermaõ da Canonizaçaõ do Summo Pontifice S. Pio V. com que se fechava o solemnissimo Oitavario que no Real Convento de S. Domingos de Lisboa lhe dedicou, como a taõ illustre filho a preclarissima Ordem dos Prégadores, adoeceo de huma febre maligna que fazendo-se rebelde a todas as diligencias da Medicina, recebidos piamente os Sacramentos, o privou da vida a 29 de Mayo de 1713, em o Collegio de S. Antaõ de Lisboa, quando contava 58 annos de idade, e 41 de Religiaõ. Ao seu Funeral assistio toda a Comunidade dos Religiosos de S. Domingos igualmente sentida, que obsequiosa. Sabiraõ posthumos

Sermoens varios a diversos Assumptos, e solemnidades. Tom. 1. Lisboa, na Officina Real Deslandesiana 1715. 4.

Faz larga memoria deste insigne Varaõ o P. Antonio Cordeiro *Hist. Insulan.* liv. 6. cap. 43. n. 449. e seguintes.

Fr. PAULO DA PORCIUNCULA, natural de Lisboa alumno da Serafica Provincia de Portugal, onde foy taõ insigne na Cadeira jubilando pela liçaõ das Sciencias escolasticas, como no pulpito, publicando

Sermaõ do Discipulo Amado, e Evangelista S. Joaõ, prégado no Real Convento de S. Clara de Coimbra a 27 de Dezembro de 1631. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro. 1632. 4.

Traçtatus de Trinitate, Incarnatione Divini Verbi, & de Peccatis. Contervaõ-se M. S. no Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa.

Delle faz breve memoria Fr. Fernando da Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 2. cap. 29. n. 459. e Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 423. col. 1.

PAULO DE PORTALEGRE, naceo nesta Cidade Episcopal, entaõ Villa, que tomou por apellido. Desde os primeiros annos mostrou tal modestia no semblante, e gravidade nas palavras que vaticinaraõ com assombro da natureza haver de ser por indulgencia da graça Varaõ consumado em todo o genero de virtudes. Quando contava oito annos de idade elegeraõ seus Pays para director das suas acçoens a Fr. Joaõ de Santa Maria religioso de S. Jeronymo, de cuja doutrina frequentada pelo espaço de nove annos sahio taõ erudito nas Sciencias, como pratico nas virtudes. Querendo fogir do tumulto do mundo buscou como tranquillo centro da sua consciencia a Congregaçaõ dos Conegos Seculares do Evangelista, recebendo a murça em o Convento de Santo Eloy de Lisboa a 24 de Junho de 1449, onde se constituhio idéa da perfeiçaõ religiosa. Para conservar illeza a flor da pureza se armava de espinhos nos rigorosos cilicios, e asperas disciplinas com que macerava o corpo. Na Oraçaõ vocal gastava muitas horas recitando quotidianamente além do Officio Divino, o de N. Senhora de quem era cordial devoto, como tambem o dos Defuntos. Naõ era menos fervoroso na Mental contemplando desde o fim das Matinas até a hora de Prima a excellência dos divinos attributos. Todas estas virtuosas acçoens o elevaraõ

tres

tres vezes á dignidade de Geral da Congregação, quatro a Reitor do Convento de Villar, duas do Convento de S. Eloy de Lisboa, huma do Convento de Recião, e outra do Porto conservando em todos estes lugares amor de Pay, e zelo de Prelado. Sendo eleito Procurador a Roma de negocios importantes á sua Congregação conciliou na Curia as estimacoes do Summo Pontifice, e muitos Cardeaes principalmente do nosso D. Jorge da Costa que o conhecia por douto, e Santo. Voltando para o Reino com a feliz conclusão dos negocios a que fora mandado se foy augmentando a sua fama, sendo chamado muitas vezes ao Paço por ElRey D. Joaõ II. para o consultar em materias pertencentes á quietação da sua consciencia, como ao governo da República. O Duque de Bragança D. Fernando II. o elegeo por seu Confessor, e lhe assistio na fatal hora em que foy degolado na Praça de Evora a 22 de Junho de 1483 pela culpa de inconfidente á Magestade de D. Joaõ II. em cuja execução deixou este Principe mais suspeitosa, que qualificada a sua rectidão. Certificado este Monarcha de seu grande talento o mandou a Roma para serenar alguns escrúpulos em que fluctuava a sua consciencia, cuja incumbencia concluiu felizmente. Ao tempo que estava para partir recebeu huma carta delRey em que o fazia Bispo de Lamego, cuja dignidade como repugnante ao seu espirito regeitou, e partindo para Jerusalem venerou devotamente os lugares santificados com a presença do Divino Verbo. Restituído a Portugal recebeu particulares favores delRey D. Joaõ II., e retirando-se ao Convento de Villar, como mais solitario para ter commercio mais livre com Deos foy obrigado pelo mesmo Principe a assistir na Corte, onde dirigia muitas almas ao caminho do Ceo. Contava 80 annos de idade, e 60 de Religião dedicados todos em obsequio da salvação dos proximos, quando se sentio acometido da ultima enfermidade, e conhecendo ser a porta para entrar a Bem-aventurança se alegrou com excessivo jubilo de tal sorte, que recitando os assistentes o Psalmo *Miserere mei Deus*, chegando áquellas palavras *Redde mihi letitiam salutaris tui*. Voou o seu espirito a lograr o premio devido aos seus

Tom. III.

trabalhos em o Convento de Santo Eloy de Lisboa a 5 de Agosto de 1510. Celebrão o seu nome Jorge Cardoso *Agiol. Lusitan.* Tom. 1. pag. 124. e no Comment. de 12. de Jan. col. 2. Fr. Luiz de Sousa *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 2. cap. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* liv. 10. cap. 6. §. 253. e diffusamente o P. Franc. de S. Maria *Chron. da Congreg. dos Coneg. Secular. do Evang.* liv. 3. cap. 68. até 71. Compoz

Novo Memorial do Estado Apostolico dividido em 2. Partes. A primeira trata como a vida dos da dita Congregação teve principio nos Apostolos de seus restauradores em Italia, e em Portugal. Segunda do que succedeo aos da dita Congregação, desde o tempo do Arcebispo de Braga D. Fernando da Guerra; do que adquirio de seus Varoens illustres, e outros successos.

Esta obra foy composta por ordem do Padre Joaõ de Nazareth Reitor de Villar, a qual principiou a 15 de Agosto de 1468, como escreve o P. Francisco de S. Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 3. cap. 61. Della faz repetida menção Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 150. col. 2. e p. 208. col. 1. e p. 631. col. 1.

Flos Sanctorum. Dividido em 4. Tomos grandes, que cada hum comprehende tres mezes do Anno. fol. M. S. *O estylo he puro (este he o juizo que fez desta obra o Padre Francisco de S. Maria Cron. dos Con. Secul. liv. 3. cap. 71.) e para aquelle tempo elegante, e summamente devoto, cada palavra he huma faisca despedida do fogo do amor de Deos, que ardia no coração do seu Author; assim expõem as acçoens, e virtudes dos Santos, que igualmente as refere, e as persuade: conta muitas particularidades que fugirão á noticia dos modernos mais diligentes, e apurados. Foy escrito no anno de 1484.*

Itinerario da Jornada á Terra Santa. 4. M. S.

Breve Tratado sobre a morte do Duque de Bragança D. Fernando II. enviado á Serenissima Duqueza sua mulher D. Isabel. Sahio impresso no Tom. 3. das *Prov. da Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* do P. D. Antonio Caetano de Sousa a p. 775.

Carta escrita a hum religioso tratando da morte do Duque D. Fernando II. do nome. Sahio impressa no dito Tom. 3. das *Provas* a p. 791.

Xxx ii

Nesta